



ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL RELATIVO ÀS OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS

Rodovia: BR/230/PA
Trecho: DIV. TO/PA - RURÓPOLIS
Extensão: 984,0km

Rodovia: BR/422/PA
Trecho: N. REPARTIMENTO-TUCURUÍ
Extensão: 63,0km



VOLUME IV - Percepção Ambiental (Informações Qualitativas Municipais).



CONSÓRCIO


MAIA MELO ENGENHARIA LTDA.


OIKOS

PESQUISA APLICADA LTDA

ÍNDICE DO VOLUME IV

APRESENTAÇÃO	3
1 - INTRODUÇÃO	4
2 - MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E MÉTODOS	5
3 - INFORMAÇÕES QUALITATIVAS MUNICIPAIS	6
3.1 - PALESTINA DO PARÁ	8
3.2 - BREJO GRANDE DO ARAGUAIA	12
3.3 - SÃO DOMINGOS DO PARÁ	16
3.4 - SÃO JOÃO DO ARAGUAIA	20
3.5 - MARABÁ	24
3.6 - ITUPIRANGA	28
3.7 - NOVO REPARTIMENTO	32
3.8 - TUCURUÍ	35
3.9 - PACAJÁ	39
3.10 - ANAPU	42
3.11 - ALTAMIRA	45
3.12 - BRASIL NOVO	49
3.13 - MEDICILÂNDIA	53
3.14 - URUARÁ	56
3.15 - PLACAS	59
3.16 - RURÓPOLIS	63
4 - RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	67

APRESENTAÇÃO

As obras de pavimentação da rodovia BR-230, trecho divisa TO/PA - Rurópolis e rodovia BR422/PA são aqui discutidas em seus aspectos ambientais, na forma de Estudo de Impacto Ambiental - EIA, coordenado e elaborado por equipe do Consorcio entre as Consultoras MAIA MELO Engenharia Ltda e OIKOS Pesquisa Aplicada Ltda. O relatório segue a indicação metodológica sugerida no Termo de Referência fornecido pelo DNER/DNIT, em consorância ao atendimento à legislação pertinente.

O Estudo compreendeu a realização de um conjunto de atividades técnicas que incluíram o levantamento dos recursos naturais e antrópicos, a elaboração do diagnóstico ambiental, a identificação, previsão e avaliação dos impactos significativos e a indicação dos Programas Básicos Ambientais – PBA, definidores das medidas mitigadoras, compensatórias e do monitoramento dos impactos ambientais. O diagnóstico ambiental dos meios físico, biótico e antrópico foram elaborados a partir de levantamentos de dados primários, de campo, apoiados em imagens de satélite, e de pesquisa bibliográfica e de outras fontes de dados secundários. As observações e análises reunidas orientaram a determinação e a avaliação do potencial de interação dos impactos ambientais em relação às particularidades da área de influência.

O EIA está subdividido em quatro VOLUMES para facilitar a leitura e o manuseio, a saber:

VOLUME I - Identificação do empreendedor e do Consórcio de Consultores responsável pelos Estudos; Regulamentação Aplicável; Procedimentos Metodológicos; Definição da Área de Estudo: Área de Influência Indireta e Área Diretamente Afetada; Descrição do Empreendimento (justificativas, alternativas locacionais, características físicas, técnicas e operacionais).

VOLUME II - Diagnóstico Ambiental contendo:

Tomo 1 - Meio Físico;

Tomo 2 - Meio Biótico: Fauna e Flora;

Tomo 3 - Meio Antrópico,;

Tomo 4 - Relatório de Pesquisa “Levantamento Arqueológico ao longo das BR- 230 (PA): Transamazônica; e 422 (PA): Novo Repartimento/Tucuruí”.

VOLUME III – Análise Integrada do Diagnóstico Ambiental, Avaliação Ambiental Estratégica, Identificação e Avaliação dos Impactos Ambientais, Medidas Mitigadoras e Compensatórias - Programas Ambientais, Conclusões, Glossário, Bibliografia.

VOLUME IV - **que é o presente relatório e contém** a Percepção Ambiental (Informações Qualitativas Municipais).

1 – INTRODUÇÃO

O presente documento é parte integrante do Estudo de Impacto Ambiental / EIA, das BR-230/PA (Palestina do Pará - Rurópolis) e BR-422/PA (Novo Repartimento – Tucuruí), elaborado pela equipe da OIKOS Pesquisa Aplicada Ltda.

No período de 10 a 19 de setembro de 2002 foram realizadas entrevistas nos municípios de Palestina do Pará, São Domingos do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia, São João do Araguaia, Marabá, Itupiranga, Novo repartimento, Tucuruí, Pacajá, Anapu, Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Placas e Rurópolis, como parte dos estudos necessários para o licenciamento ambiental das obras de pavimentação nas respectivas rodovias.

Nas entrevistas procurou-se captar especificidades sociais, culturais, econômicas e ambientais de cada município com vistas a obter um primeiro conjunto de informações para orientar uma possível preparação de planos municipais de desenvolvimento sustentável.

Um plano municipal de desenvolvimento sustentável pode ser entendido como a aplicação, para o subespaço municipal, dos métodos e técnicas consagrados na teoria e na prática das políticas públicas, incorporando os postulados do planejamento estratégico e do desenvolvimento sustentável. Sua concepção pressupõe quatro princípios básicos: *visão dos diferentes momentos no tempo (curto, médio e longo prazo), abordagem sistêmica, tratamento multidisciplinar, negociação política e participação social* (Buarque, 1999).

As entrevistas foram realizadas nas sedes municipais, seguindo um roteiro previamente estabelecido no sentido de obter informações qualitativas para a consecução dos seguintes objetivos:

- Conhecer a história e a implantação dos municípios, sob o ponto de vista dos antigos moradores, incluindo os fatos marcantes, o processo de ocupação da área e as origens das pessoas;
- Obter um panorama atual do conjunto de bens e serviços comunitários dos municípios, contemplando os sistemas de educação, saúde e segurança pública, além das opções de lazer da população e possíveis vínculos de dependência em relação a outros municípios no setor de serviços;
- Acumular informações sobre o setor produtivo e base econômica dos municípios, com ênfase nas atividades madeireira, pecuária, agrícola e mineradora, além de verificar a ocorrência de comercialização e beneficiamento coletivo da produção;
- Identificar particularidades de emprego e renda nos municípios, contemplando noções da quantidade de desempregados, setor produtivo com maior número de empregados e nível de renda da população;
- Obter um panorama da infra-estrutura básica dos municípios, contemplando os sistemas de abastecimento de água, distribuição de energia elétrica e coleta

/ disposição de lixo, além das estradas vicinais, vias urbanas / iluminação pública e alternativa de transportes coletivos intermunicipal;

- Conhecer o patrimônio construído e natural dos municípios, contemplando prédios antigos, cemitérios, sítios arqueológicos e paisagens naturais notáveis (rios, cachoeiras, serras, vales, etc.);
- Verificar a ocorrência da prática do associativismo nos municípios, identificando a existência de associações, sindicatos e outros tipos de organizações sociais formais, além de obter informações sobre as formas para a sua mobilização;
- Obter impressões sobre a relação entre colonos e índios nos municípios próximos a terras indígenas;
- Investigar as condições ambientais atuais dos municípios, contemplando o estado de conservação e os fatores de risco para a flora e a fauna, além de identificar medidas de proteção ambientais prioritárias para os mesmos;
- Obter um panorama das potencialidades de desenvolvimento econômico dos municípios, contemplando as atividades econômicas com potencial de desenvolvimento e as perspectivas de futuro;
- Apresentar especificidades de cada localidade a serem consideradas nas diferentes etapas de preparação de possíveis planos municipais de desenvolvimento sustentável.

2 – MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E MÉTODOS

Para a condução do trabalho foram utilizados um mapa com a divisão política administrativa da região, cinco cópias do roteiro de entrevistas, um caderno de anotações, dez fitas K-7 de 60 minutos, cinco filmes fotográficos, um gravador e uma máquina fotográfica.

O estabelecimento do contato e escolha dos informantes foi realizado de forma direta, contemplando a necessidade de conversar com antigos moradores que, além de conhecerem a história da ocupação, também pudessem colaborar apontando aspectos ambientais relevantes e potencialidades do município.

As informações qualitativas foram coletadas aplicando-se a técnica de entrevista estruturada com um ou mais informantes, sendo esta entrevista conduzida como uma conversa informal em torno de um roteiro previamente estabelecido. Todas as conversas foram gravadas em fitas K-7 e os pontos mais relevantes registrados no caderno de anotações. Ao todo foram gravadas 16 entrevistas, posteriormente transcritas e organizadas segundo os títulos do roteiro apresentado na Tabela 1.

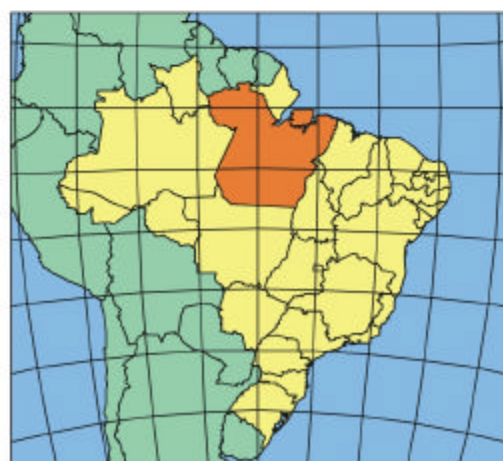
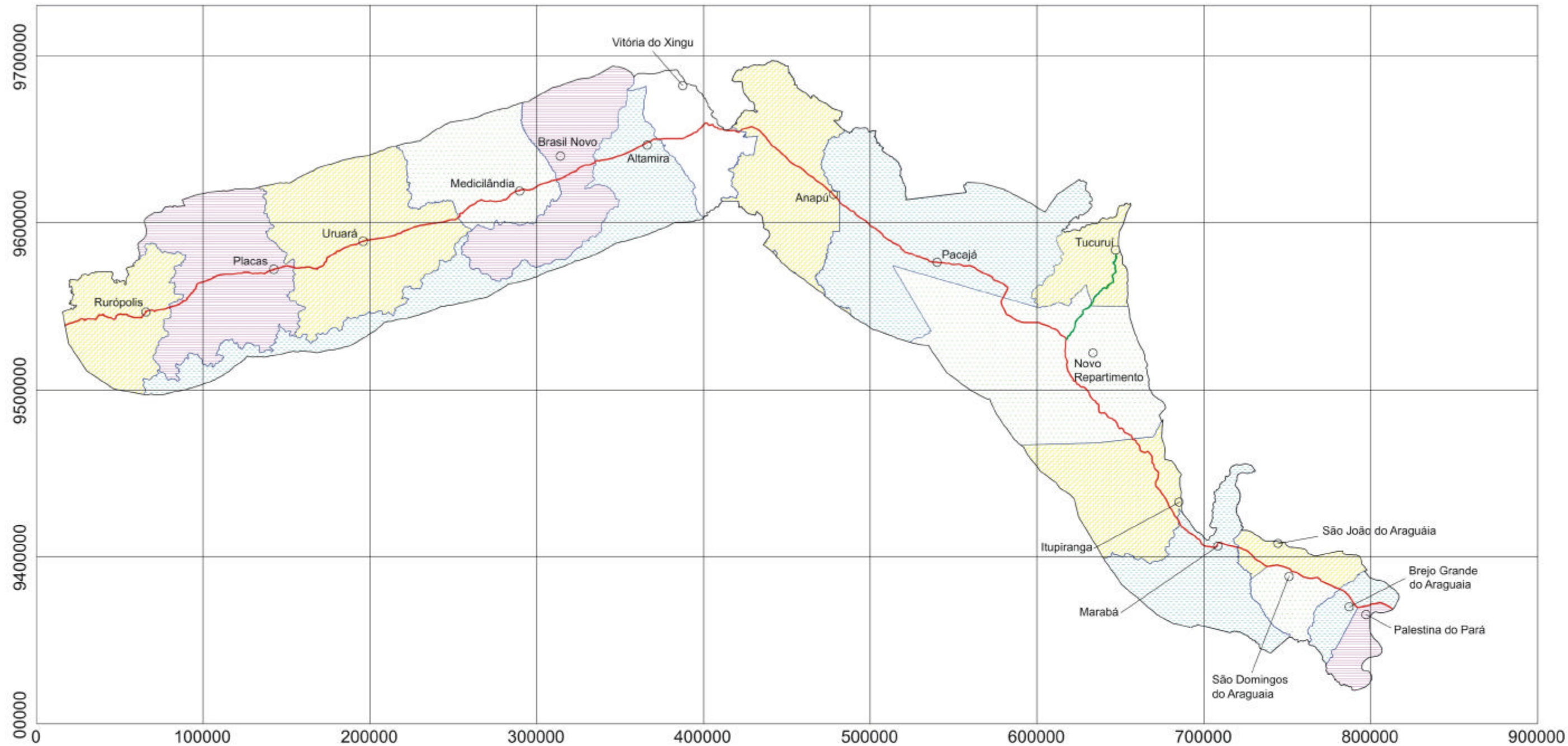
TABELA 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS INFORMANTES

TEMA	QUESTÕES BÁSICAS
1. Histórico e implantação	Fatos históricos marcantes; processo de ocupação da

TEMA	QUESTÕES BÁSICAS
	área; origens das pessoas.
2. Bens e serviços comunitários	Sistema educacional; sistema de saúde; segurança pública; opções de Lazer; dependência regional.
3. Setor produtivo e base econômica	Indústria madeireira; agricultura; pecuária; outras atividades produtivas; beneficiamento e comercialização da produção.
4. Emprego e renda	Desemprego; setor produtivo que mais emprega; nível de renda.
5. Infra-estrutura básica	Abastecimento de água; distribuição de energia elétrica; coleta e disposição de lixo; estradas vicinais; vias urbanas / iluminação pública; transporte coletivo intermunicipal.
6. Patrimônios construído e natural	Prédios antigos; cemitérios; sítios arqueológicos; paisagens naturais notáveis.
7. Associativismo e outros aspectos sociais	Organizações sociais formais e mobilização comunitária; Relações entre colonos e índios..
8. Meio Ambiente	Flora e fauna; fatores de risco; medidas de proteção ambiental prioritárias.
9. Potencialidades	Atividades econômicas com maior potencial; perspectivas de futuro.

3 – INFORMAÇÕES QUALITATIVAS MUNICIPAIS

Este item apresenta as informações qualitativas obtidas, organizadas para cada município e estruturadas em conformidade com os temas do roteiro de entrevistas apresentado na Tabela 1.



- BR/230/PA - DIV. TO/PA - Rurópolis
- BR/422/PA - N. Repartimento - Tucuruí
- A sede municipal de Vitória do Xingu não foi visitada.



**ANEXO - PERCEPÇÃO AMBIENTAL
(Informações Qualitativas Municipais)**

MUNICÍPIOS VISITADOS NO TRAÇADO DA
RODOVIA TRANSAMAZÔNICA

ESCALA APROXIMADA 1:9.500.000 DATA: NOV./2002

FIGURA: 1 PÁGINA 5

ELABORADO POR:



3.1 - PALESTINA DO PARÁ



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

Palestina do Pará foi desmembrada do Município de Brejo Grande do Araguaia em 1992. Naquela época, toda a área do município possuía cerca de cinco mil habitantes. A concentração populacional naquela época decorreu principalmente da localização do município dentro da área de influência do Garimpo de Serra Pelada e secundariamente da fuga de pessoas do extremo norte do atual Estado do Tocantins, forçada pelo conflito armado denominado Guerrilha do Araguaia.

Vale ressaltar que a maior parte dos primeiros moradores era composta por maranhenses de religião evangélica que por essa razão chamaram a cidade de Nova Palestina. Quando do processo de emancipação foi que os moradores optaram pelo nome de Palestina do Pará.

O entrevistado apontou a emancipação como a grande responsável pelo progresso local, afirmando que em dez anos muitos benefícios puderam chegar à localidade.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: no município são oferecidos os ensinamentos fundamental e médio, ambos no núcleo urbano. Para os alunos da zona rural, recentemente foi implementado o transporte escolar. O entrevistado relatou que o processo de municipalização da educação pode ser positivo para municípios que geram receita, pois assim pode ser criado um fundo municipal de assistência à educação. Por outro lado, para municípios como Palestina do Pará, que dependem única e exclusivamente do repasse do FPM pelo Governo Federal, o processo de municipalização da educação pode ser negativo, pois os recursos não são suficientes para atender as demandas. Atualmente não são oferecidos cursos profissionalizantes no município.

Saúde: a maior parte do trabalho em prol da saúde da população tem sido de caráter preventivo, com base na atuação dos agentes comunitários de saúde do Programa Saúde da Família (PSF). As doenças que mais causam transtornos à saúde pública atualmente são a malária e, mais recentemente, a dengue. Palestina do Pará não possui infra-estrutura e profissionais para atendimentos de média e alta complexidade. Os pacientes nestas condições normalmente são encaminhados para Augustinópolis e Araguaetins no Tocantins e, em alguns casos, para Terezina já no Piauí. O prefeito externou a vontade de ver construído e funcionando um hospital regional em Marabá, para atendimentos de média e alta complexidade. Segundo ele, isto contribuiria para a solução dos casos de impactação de autorizações de internações hospitalares (AIHs) de alguns municípios sobre outros. De maneira análoga ao comentário sobre educação, o prefeito também classificou o processo de municipalização da saúde como um fator negativo para municípios com condições semelhantes às de Palestina do Pará

Segurança Pública: segundo as informações obtidas, Palestina do Pará é um município calmo, porém percebeu-se uma leve preocupação em relação à possibilidade do aumento da violência após a pavimentação da BR 230 e construção da ponte sobre o Rio Araguaia. Segundo o prefeito, existe uma intenção do Governo Estadual de construir uma barreira da Polícia Rodoviária Estadual no atual Posto Fiscal Jarbas Passarinho.

Lazer: Os principais atrativos de lazer da população são as praias do Rio Araguaia e a cachoeira de Santa Isabel.

Dependência Regional: Palestina do Pará tem um elevado grau de dependência em relação à cidade de Araguaetins no Estado do Tocantins, que inclusive concentra os serviços bancários do município. Possui também um grau de dependência elevado em relação à Marabá. A integração com os municípios vizinhos iniciou-se em meados de 2000 com a aquisição de máquinas para a manutenção do sistema viário municipal, em parceria com o Governo do Estado. Também nesta mesma época foi criado um consórcio intermunicipal de saúde envolvendo os municípios de Palestina do Pará, Brejo Grande do Araguaia, São João do Araguaia, Itupiranga e Marabá. Recentemente foram adquiridos equipamentos para realizar a conservação das estradas vicinais, os quais são utilizados em parceria informal com o município de Brejo Grande do Araguaia. Trata-se basicamente de empréstimo de equipamentos e partilha das despesas com combustível, salário e diárias do operador e manutenção do equipamento.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A madeira foi a primeira base econômica do município. À medida que o tempo foi passando a atividade madeireira foi reduzindo sua intensidade e a pecuária de corte foi sendo ampliada. Há vários anos a pecuária de corte vem sendo a base econômica do município e, mais recentemente, a pecuária de leite tem demonstrado sinais de desenvolvimento.

A agricultura é basicamente para o sustento das famílias dos pequenos produtores, cuja grande maioria reside em projetos de assentamento do INCRA. Esta parcela da população é diretamente responsável pela ainda acanhada produção de arroz, milho, mandioca e feijão, entre outros produtos. A prefeitura tem colaborado com o setor agrícola de duas maneiras principais: cedendo horas de máquina para o preparo da terra e difundindo as vantagens da diversificação das culturas.

Existem alguns proprietários rurais que investiram em piscicultura. Este investimento incipiente já possibilitou que alguns deles passassem a comercializar sua produção em Palestina do Pará e nos municípios vizinhos, como Brejo Grande do Araguaia. Tanto no caso da madeira, como nos casos da pecuária, agricultura e piscicultura as vendas são realizadas de forma individual e praticamente não há beneficiamento da produção.

Atualmente a agricultura é o setor que emprega um maior contingente de pessoas. Os produtores mantêm parte da família ocupada no trabalho agrícola e às vezes contratam mão-de-obra de terceiros, geralmente pagando diárias. Os proprietários das maiores fazendas não moram no município e poucos movimentam dinheiro no mercado local. A maior parte deles reside em Goiânia e Araguaína.

EMPREGO E RENDA

O desemprego é um dos principais problemas do município e a população é predominantemente de baixa renda. Segundo o entrevistado a renda média mensal domiciliar da população não chega a um salário mínimo.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

A BR 230 melhorou bastante com a pavimentação do trecho próximo a Palestina do Pará e a conservação das estradas vicinais também ficou melhor depois da aquisição dos tratores e demais equipamentos. Na sede do município existe apenas uma rua pavimentada, porém existe um convênio assinado com o governo estadual para fazer algumas obras, inclusive pavimentação.

Não há energia elétrica na zona rural e na sede do município existe uma vila que ainda não possui energia elétrica. A maioria das vias públicas possui iluminação. O entrevistado ressaltou que existe uma grande insatisfação da população com relação à qualidade da energia elétrica atualmente distribuída. Segundo ele são freqüentes as quedas de tensão e comuns os prejuízos delas decorrentes.

Existe um sistema de abastecimento de água que tem atendido de forma precária a população da sede do município, porém a prefeitura tem feito investimentos para a construção de poços artesianos e melhoria da forma de tratamento para que a água, além de atender a população em termos quantitativos, também possa atender em termos qualitativos.

O sistema de coleta de lixo foi implantado recentemente (cerca de 90 dias) e é composto por dois tratores que percorrem as ruas da cidade. Não existe um destino adequado ainda. O lixo é lançado em um terreno afastado cerca de 3 km da sede do município e distante da BR 230.

A população que não dispõe de veículo próprio se locomove na região utilizando ônibus e vans. Existe transporte diário para Marabá, Imperatriz e outras cidades, sendo que as vans são mais freqüentes.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

O entrevistado desconhece a existência de sítios arqueológicos no município. O cemitério da cidade fica afastado do eixo da BR 230 e não será afetado por ela.

PATRIMÔNIO NATURAL

O entrevistado citou como paisagens notáveis do município a cachoeira de Santa Isabel e as praias do Rio Araguaia. Afirmou ainda que a prefeitura promove eventos na praia do Rio Araguaia, no mês de julho, nos quais chegam a participar cerca de cinco mil pessoas por final de semana.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

O entrevistado afirmou que o mutirão é uma prática comum nos projetos de assentamento. Os pequenos produtores rurais se unem para preparar as terras e plantar as roças. Sempre existe o apoio do prefeito e de alguns vereadores, porém a prática vem se fortalecendo ao longo dos anos devido à iniciativa dos próprios agricultores, através da atuação de suas respectivas associações. Nesse contexto, identificou-se a atuação do Programa Comunidade Ativa, atuando na difusão da importância do associativismo.

Não existem comunidades indígenas em Palestina do Pará. No entanto o entrevistado informou que em São Domingos do Araguaia já foram observados conflitos entre índios e colonos. O município tem como festas tradicionais o festejo da igreja católica, realizado em junho e a denominada reizada dos mineiros, que ocorre no início de janeiro.

MEIO AMBIENTE

A vegetação do município encontra-se bastante alterada. Em decorrência disso a fauna ficou bastante reduzida e a atividade madeireira praticamente não existe mais. O entrevistado apontou como medidas de proteção ambiental prioritárias (i) a preservação das margens do Rio Araguaia e (ii) a intensificação do controle da extração de seixo e areia para a construção civil (esta última já solicitada ao órgão ambiental estadual).

POTENCIALIDADES

Segundo o entrevistado Palestina do Pará é o município com maior perspectiva de desenvolvimento da região, principalmente devido à possibilidade da construção da UHE Santa Isabel e da instalação de uma moageira de calcário.

3.2 - BREJO GRANDE DO ARAGUAIA

HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO



O município de Brejo Grande do Araguaia foi criado em 1989, porém sua ocupação começou por volta de 1970 com a abertura da Transamazônica. Segundo os entrevistados, os mais velhos contam que a ocupação de toda aquela região se intensificou na época do Garimpo de Serra Pelada. Varias pessoas passaram a ganhar dinheiro devido ao garimpo e começaram a comprar terras na região. Os primeiros colonizadores eram oriundos do centro-oeste, nordeste e sul do País.

De acordo com os depoimentos dos moradores, na época da abertura da Transamazônica o Governo Federal fez muita propaganda para atrair pessoas para a região, doou terras em lotes de 21 alqueires cada (cerca de 100 ha), porém não conseguiu oferecer a infra-estrutura básica necessária para a permanência das pessoas nos seus lotes. Depois de terem suas expectativas frustradas, os colonos passaram a vender seus lotes para grandes fazendeiros. Devido esta prática, atualmente existem propriedades na região com mais de mil alqueires de área contínua.

Além da abertura da Transamazônica e do Garimpo de Serra Pelada, a indústria madeireira e o extrativismo da castanha do Pará também tiveram forte influência na ocupação do município, uma vez que a abertura da BR-230 facilitou o transporte destes produtos para os grandes centros de comercialização.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: em Brejo Grande do Araguaia são oferecidos os ensinos fundamental e médio. O ensino médio é oferecido pelo Estado e ministrado em módulos. A prefeitura municipal colabora fornecendo alojamento e alimentação para os professores, os quais vêm de outras cidades. Segundo os entrevistados cerca de 30% do professorado já concluiu o ensino superior e boa parte dos outros 70% já estão cursando.

Na zona rural de Brejo Grande do Araguaia existem escolas de ensino fundamental e em alguns locais até mesmo de ensino médio com cursos de informática. Segundo um dos entrevistados, quando não é viável a implantação de uma escola, principalmente em função do número de alunos, estes são orientados a utilizarem o transporte escolar gratuito, oferecido pela prefeitura, para estudarem na escola mais próxima.

Há cerca de dois meses foi implantado um programa de desenvolvimento humano e econômico, promovido pelo Governo Federal no município (Prodec). No âmbito deste programa são oferecidos cursos de Relações Humanas, Marketing, Telemarketing, Marketing Pessoal, Técnica de Vendas e Qualidade de Vida, entre outros. No Estado do Pará, apenas Belém e Brejo Grande do Araguaia foram contemplados até o momento.

Saúde: os entrevistados relataram que Brejo Grande do Araguaia possui uma estrutura razoável para atendimento à saúde da população, com médicos, enfermeiros, bioquímicos e agentes de saúde, porém tem tido grandes dificuldades financeiras para manter esta estrutura em funcionamento (manutenção dos prédios, pagamento de pessoal, aquisição de materiais, equipamentos e remédios, etc.). Isto ocorre porque o montante de recursos financeiros, destinados à saúde, que é repassado aos municípios pelo Governo Federal depende do número de habitantes. Os entrevistados afirmaram que, neste aspecto, Brejo Grande do Araguaia foi prejudicado pelos dados populacionais publicados pelo IBGE, que contabilizou 7.425 habitantes no município, enquanto, segundo eles, somam mais de 15.000.

As doenças que têm ocasionado maiores transtornos à população de Brejo Grande do Araguaia atualmente são a dengue e a diarreia, sendo que a diarreia tem sido mais severa nas crianças. Segundo os entrevistados, fica difícil mensurar se as DSTs são muito comuns no município, pois acreditam que as pessoas doentes não procuram os estabelecimentos de saúde e sim a farmácia.

Segurança: os entrevistados classificaram o município como tendo uma estrutura de segurança pública regular. Segundo eles não há rigor por parte da polícia, principalmente em relação à prática de pequenos furtos e porte ilegal de armas de fogo.

Lazer: os principais pontos de lazer da população são os bares da cidade e o Balneário do Armando.

Dependência Regional: na cidade existem postos de serviço de dois bancos: Bradesco e Banpará. No tocante à utilização de serviços e aquisição de produtos não disponíveis no município, a população de Brejo Grande do Araguaia recorre a Marabá, ou Imperatriz, ou Araguatins, no Estado do Tocantins. Os maiores fazendeiros do município movimentam suas contas em Araguatins que tem uma agência do Banco do Brasil.

Os entrevistados afirmaram que existe um consórcio intermunicipal de saúde envolvendo sete municípios da região. Existem também parcerias informais de ajuda mútua no que diz respeito a estradas e outras benfeitorias (empréstimo de máquinas, pagamento de combustíveis, etc.). Um exemplo de funcionamento destas parcerias informais envolve a construção da estação de tratamento de esgoto de Brejo Grande do Araguaia, que está sendo possível graças à utilização das máquinas dos municípios vizinhos.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia do município é a pecuária de corte, seguida da agricultura, pecuária de leite e extração de madeira. Na agricultura os principais produtos são o milho, arroz, acerola e banana. A pecuária de leite tem se desenvolvido bastante nos últimos anos, inclusive possibilitando a existência de dois laticínios e várias fábricas de queijo com organização familiar. A atividade madeireira encontra-se em franca decadência no município.

Praticamente toda a produção de banana de Brejo Grande do Araguaia concentra-se na Fazenda Castanhal. Esta produção atualmente é toda exportada para a Argentina. Muitas pessoas possuem tradição no aproveitamento do mel, açaí e coco de babaçu como fonte de renda. Existe apenas um piscicultor no município.

EMPREGO E RENDA

Atualmente a pecuária é o setor que oferece o maior número de postos de trabalho no município (reforma de cerca, limpeza dos pastos, produção de leite, etc.). Existe uma grande quantidade de desempregados na cidade, formada em sua maioria pelos jovens que concluem o ensino médio. A população é predominantemente de baixa renda, sendo que a grande maioria das famílias sobrevive com cerca de 1 salário mínimo por mês. A maior parte das pessoas que possuem grandes fazendas no município mora em Goiânia, Araguatins e Araguaína e o dinheiro gerado pelas atividades produtivas dessas pessoas não gira na cidade.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Brejo Grande do Araguaia conta com um sistema de abastecimento de água bastante deficiente. Trata-se de um sistema projetado para atender 100 domicílios que atualmente atende mais de 1.000 domicílios. O esgoto doméstico é individual e cada domicílio possui uma fossa. Está em construção uma estação de tratamento de esgoto.

Segundo os entrevistados, o sistema de coleta de lixo não tem atendido satisfatoriamente a população. O lixo recolhido é depositado em um lixão que fica muito próximo à cidade.

Cerca de 90% das vias urbanas são pavimentadas e as estradas na zona rural encontram-se em bom estado de conservação, apresentando poucos pontos problemáticos. A Prefeitura em parceria com o Governo do Estado e os municípios vizinhos tem feito a conservação das estradas na zona rural.

Quase todos os domicílios da sede municipal estão ligados à rede de energia elétrica, porém alguns distritos continuam sem este abastecimento. A iluminação pública é bastante deficiente, o que motivou uma solicitação da população à Prefeitura para a isenção da taxa de iluminação pública que atualmente é cobrada.

Cerca de 75% da zona rural do município é atendido com energia elétrica graças ao projeto Luz no Campo, do Governo Federal. O transporte intermunicipal de passageiros é realizado principalmente em ônibus de linha, kombis e vans.

PATRIMÔNIO NATURAL E CONSTRUÍDO

Os entrevistados opinaram que seria interessante preservar o pé de manga onde foi feito o discurso de inauguração da cidade, os abrigos existentes em uma das cavernas da Fazenda Santa Helena, o Balneário do Armando e o cemitério dentro da cidade.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Os entrevistados informaram sobre a existência das seguintes organizações sociais formais: Grupo de Proteção Florestal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu e Associação de Moradores, além das associações de pequenos produtores rurais com sede nos projetos de assentamento do INCRA. A mobilização destas organizações, normalmente é intermediada por uma autoridade política (prefeito, vereadores, secretários, etc.). Informaram ainda que o Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do município está implantado e atuante.

MEIO AMBIENTE

Segundo os entrevistados cerca de 90% da cobertura vegetal do município já foi alterada e, em decorrência, os animais silvestres estão cada vez mais escassos. Outro fator que contribui para o desaparecimento da fauna é a caça predatória. Constataram que um dos animais de destaque da fauna local, o tatu canastra, está praticamente extinto.

Os entrevistados apontaram como prioritárias para a proteção ambiental municipal as seguintes medidas: (i) enquadrar os proprietários rurais para que cumpram as determinações do Código Florestal quanto aos percentuais de reserva legal, (ii) recuperar as matas ciliares já eliminadas e (iii) criar corredores ecológicos para contribuir para a preservação da flora e da fauna.

POTENCIALIDADES

Os entrevistados manifestaram-se bastante entusiasmados com as perspectivas de futuro do município. Fazendo referências à instalação da moageira de calcário, pavimentação da Transamazônica, construção da ponte sobre o Rio Araguaia, construção da UHE Santa Isabel e investimentos em fruticultura, eles acreditam que muitas pessoas vão querer morar e investir em Brejo Grande do Araguaia, com possibilidades de instalar agroindústrias que podem gerar emprego e renda para a população e, assim conferir uma maior dinâmica ao mercado local.

3.3 - SÃO DOMINGOS DO PARÁ



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

São Domingos do Araguaia foi desmembrado do município de São João do Araguaia e tem 10 anos de emancipação. Antes dela, a cidade era um vilarejo que servia de apoio para um pequeno garimpo de cristal na beira do Rio Araguaia, denominado Apinajés.

Os primeiros moradores eram mineiros, paranaenses e gaúchos. Em 1972, devido à Guerrilha do Araguaia, falou-se muito em terrorismo e todos na Vila tinham muito medo. Os guerrilheiros haviam invadido a cidade naquele ano e, segundo o entrevistado, maltratado muitas pessoas, algumas das quais vieram a falecer.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: em São Domingos do Araguaia são oferecidos os ensinamentos fundamental e médio, que atendem de forma razoável a população. As pessoas que concluem o ensino médio ou param de estudar ou tentam o acesso ao ensino superior em Marabá.

A zona rural conta com o ensino fundamental até a quarta série. As pessoas que concluem esta etapa do ensino fundamental passam a estudar na cidade. Existem ônibus para o transporte dos alunos da zona rural para a cidade e vice e versa.

Segundo os entrevistados não existe ensino profissionalizante no município. Existe um prédio que seria para abrigar cursos desta natureza, porém sem nenhum curso implantado.

Saúde: São Domingos do Araguaia não possui infra-estrutura de saúde para atendimentos de média e alta complexidade. As pessoas que necessitam deste tipo de atendimento normalmente recorrem aos serviços de saúde disponíveis no município de Araguaia no Estado do Tocantins. Muitas vezes as pessoas com necessidades de

atendimentos de média e alta complexidade são encaminhadas para Marabá e de lá são encaminhadas para Araguaína.

Segundo os entrevistados, a doença que têm ocasionado maiores transtornos à população atualmente é a hanseníase. As doenças sexualmente transmissíveis ocorrem e são mais comuns na população adolescente, em função da falta de informações. Existem boatos sobre a existência de casos de AIDS na cidade.

Segurança: segundo os entrevistados a cidade é calma, porém já foram assinalados casos policiais envolvendo o consumo de maconha.

Lazer: as pessoas costumam freqüentar uma cachoeira, o clube de camping e um bar com espaço de dança na saída da cidade. É comum a prática do futebol pelos homens.

Dependência Regional: os entrevistados afirmaram que o Governo do Estado tem uma relação distante com o município e que desconhecem a existência de iniciativas de parcerias entre São Domingos do Araguaia com os municípios vizinhos para a melhoria da assistência à população.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia é a indústria madeireira. Em seguida vem a pecuária e a agricultura (arroz, feijão, milho, mandioca, etc.). Segundo os entrevistados, as terras do município possuem boa capacidade produtiva. Toda a produção agrícola é comercializada no próprio município e de forma individual. As máquinas de beneficiar a produção também são de particulares.

A maior parte da população não tem tradição no aproveitamento da palmeira babaçu, castanha e outras espécies vegetais como alternativa de renda. Tampouco no desenvolvimento da piscicultura e apicultura. Aproveitando a proximidade dos rios São João e Apinajés, muitas pessoas costumam pescar para abastecer o mercado local.

Atualmente, todos os produtos cerâmicos são adquiridos em Marabá. A única cerâmica que existia no município fechou. O comércio tem um bom movimento em relação aos municípios vizinhos e de porte semelhante.

EMPREGO E RENDA

A indústria madeireira é o setor que emprega mais pessoas em São Domingos do Araguaia. É também o setor que melhor remunera seus trabalhadores. As serrarias contratam as pessoas em regime assalariado.

Atualmente existem muitos desempregados na cidade e os entrevistados afirmaram não ter conhecimento de iniciativas, governamentais ou não, para a redução do problema. Pelo contrário, afirmaram que a tendência é o agravamento da situação, em função da redução da quantidade de madeira disponível na região e o conseqüente encerramento de atividades de muitas serrarias.

A população em geral é de baixa renda. A maior parte das famílias sobrevive com cerca de 1 salário mínimo por mês. As pessoas mais abastadas, como os donos das grandes serrarias, moram na cidade e são responsáveis por uma parcela muito importante

do dinheiro que circula na cidade, juntamente com os funcionários da prefeitura e os aposentados.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

O sistema de abastecimento de água é individual, cada família tem seu próprio poço, bomba e caixa d'água. Um dos bairros da cidade possui um sistema coletivo de distribuição, alimentado por um poço artesiano, mas que fornece água apenas duas vezes na semana. Na parte central da cidade foi perfurado um outro poço artesiano, mas que ainda não está em funcionamento. Os entrevistados não souberam informar sobre o tratamento da água.

O esgoto doméstico também é individual. Cada domicílio possui uma fossa, muitas vezes revestidas com concreto. O lixo é recolhido diariamente nas ruas principais, enquanto que nas ruas periféricas ele é recolhido uma vez por semana. Todo o material recolhido é depositado em um lixão, afastado da BR 230.

Existem apenas três ruas pavimentadas na cidade. Quase todos os domicílios possuem energia elétrica e a iluminação pública foi classificada pelos entrevistados como razoável.

Atualmente, a maior parte das estradas vicinais do município apresenta-se em bom estado de conservação. Porém, na época chuvosa, é comum a ocorrência de pontos que ocasionam dificuldades ao tráfego, principalmente em função do surgimento de atoleiros.

PATRIMÔNIO NATURAL E CONSTRUÍDO

Os entrevistados não souberam informar a respeito de prédios históricos e sítios arqueológicos. Consideram como principal patrimônio natural de São Domingos do Araguaia uma cachoeira, utilizada como local de recreação da população.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Segundo os entrevistados existem várias associações no município, como associação de moradores, de mulheres, de pais e mestres e dos projetos de assentamento do Incra. Existe também o sindicato dos trabalhadores rurais no município

Os mutirões não são uma prática comum no núcleo urbano, porém os entrevistados informaram sobre a realização de um mutirão de combate ao mosquito da dengue realizado recentemente e de um mutirão para puxar a rede de energia elétrica, realizado há muitos anos atrás (antes de 1992). A mobilização nos dois casos foi realizada pelo prefeito, juntamente com alguns vereadores.

Existe uma aldeia indígena dentro do município, porém dado o nível de desinformação apresentado pelos entrevistados em relação à mesma, deduz-se que a comunidade indígena não tem muito contato com o núcleo urbano. Os entrevistados afirmaram nunca ter ouvido falar de conflitos entre colonos e índios no município.

Atualmente existe uma tentativa por parte de moradores da cidade de invadir terras de fazendeiros do município. Recentemente uma destas fazendas foi incendiada pelos invasores.

O principal evento tradicional do município é a festa do padroeiro da cidade, promovida pela Igreja Católica e que ocorre entre a última semana de julho e a primeira semana de agosto. Os maiores eventos que ocorrem na cidade são realizados no estádio, na sede da maçonaria ou no clube de camping.

MEIO AMBIENTE

A fauna encontra-se bastante reduzida, como consequência da retirada da cobertura vegetal natural, em primeiro lugar para abastecer a indústria madeireira e depois para dar lugar aos pastos. A vegetação natural foi quase totalmente substituída pelo pasto, e sua extensão é bastante reduzida no entorno da cidade.

As madeiras mais exploradas ao longo dos anos foram a castanheira e o mogno. Os entrevistados afirmaram que o mogno já é bastante difícil de encontrar e que as castanheiras também já começam a faltar.

Segundo os entrevistados, os córregos estão secando e o Rio dos Veados, que é o rio mais próximo da cidade, reduz muito seu volume de água na época da seca.

Como alternativas para a melhoria das condições ambientais do município os entrevistados apontaram: (i) a necessidade de redução da retirada de madeira por parte dos madeireiros, (2) a determinação de áreas nas fazendas para deixar a vegetação crescer novamente, especialmente em torno dos córregos (matas ciliares) e (iii) a necessidade da redução da prática das queimadas nas fazendas do município.

POTENCIALIDADES

Segundo os entrevistados o município tem tido um bom desenvolvimento em termos de comércio, serviços e produção agropecuária. Este desenvolvimento tem ocorrido principalmente graças aos fazendeiros e comerciantes que vêm de outros locais. Segundo os entrevistados as pessoas que têm chegado são mais dinâmicas, enquanto as pessoas da cidade são acomodadas e contribuem pouco para o desenvolvimento do município.

3.4 - SÃO JOÃO DO ARAGUAIA



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

São João do Araguaia é mais antiga que Marabá. Foi instalada como comarca em 05 de novembro de 1908. Provavelmente surgiu em função da implantação de uma barreira de fiscalização no local. As embarcações (botes) que transportavam as riquezas da região passavam obrigatoriamente por aquele local. A partir dali podiam ou adentrar ao Rio Araguaia ou ao Rio Tocantins - o encontro dos dois rios localiza-se cerca de 12 km rio acima. A ocupação do município se deu em função da exploração das riquezas naturais da região, como madeira, castanha, borracha e diamante. Os primeiros moradores eram caboclos da própria região e migrantes do Maranhão e de Goiás.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: em São João do Araguaia são oferecidos os ensinos fundamental e médio. Existem algumas escolas na zona rural, quase todas localizadas em agrovilas decorrentes da implantação de projetos de assentamento (Ponta de Pedra e 1º de Março, entre outras). A prefeitura mantém ônibus escolares que transportam os alunos ou para a sede do município ou para a escola mais próxima. Os entrevistados não souberam informar sobre a existência de ensino profissionalizante no município.

Saúde: São João do Araguaia tem sofrido grandes transtornos em função da carência de profissionais de saúde. Atualmente o município não possui capacidade para realizar atendimentos de média e alta complexidade. As pessoas que necessitam deste tipo de atendimento são encaminhados para outros municípios como Marabá, Araguaína e Augustinópolis. O único estabelecimento de saúde do município é um posto de saúde, no qual é realizada a distribuição de remédios. Segundo os entrevistados esta situação tem sido um fator preponderante na ocorrência de alguns óbitos no município. A carência de profissionais de saúde pode ser comprovada pelo absoluto estado de abandono em que se

encontra o prédio construído em 1994 para abrigar o hospital da cidade. Como alternativa para enfrentar as deficiências no seu sistema de saúde, a prefeitura de São João do Araguaia tem buscado parcerias através do Consórcio Intermunicipal de Saúde.

Segurança: segundo os entrevistados a cidade é relativamente calma. Porém já houve duas ou três tentativas de assalto à Prefeitura Municipal, provavelmente para roubar o dinheiro do pagamento dos funcionários públicos. Já houve assalto à agência do correio também.

Lazer: o principal ponto de lazer das pessoas da cidade é à margem do Rio Tocantins. É comum a prática de futebol pelos homens.

Dependência Regional: em relação a compras e serviços, São João do Araguaia mantém fortes relações de dependência com a cidade de Marabá

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia do município é a pecuária e a agricultura familiar. A pecuária é predominantemente extensiva e nas lavouras familiares os principais produtos são o milho, arroz, feijão e mandioca. Existem muitas pessoas que tiram seu sustento das roças que fazem nas ilhas do Rio Tocantins.

A exploração de madeira e castanha do Pará praticamente acabou. A palmeira Babaçu, que serve como fonte complementar de renda para as famílias mais pobres está sendo derrubada. A piscicultura ainda está iniciando no município. Alguns pescadores de São João do Araguaia são profissionais e estão vinculados a uma cooperativa com sede em Marabá. Em todos os casos citados acima não há beneficiamento da produção e a comercialização é feita de forma individual envolvendo os produtos in natura.

Os entrevistados insinuaram que algumas tentativas de exploração do turismo na cidade foram inviabilizadas por interesses político-partidários.

EMPREGO E RENDA

Um dos problemas mais graves do município é o desemprego. Atualmente existem muitas pessoas desempregadas e os entrevistados não têm conhecimento de iniciativas governamentais ou não para a redução dos seus efeitos. A população é predominantemente de baixa renda. A renda média mensal dos domicílios não chega a um salário mínimo. A maior parte dos grandes fazendeiros mora na região, porém existem alguns que moram em São Paulo. Vale ressaltar que as pessoas mais ricas do município não fazem seu dinheiro circular na cidade, deixando a responsabilidade de sustentar o comércio local a cargo dos aposentados e funcionários públicos.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

A Prefeitura tem se esforçado para conservar as estradas vicinais, porém sempre restam alguns pontos que dificultam o tráfego, principalmente na época chuvosa. Na sede municipal quase todas as vias são pavimentadas.

O município é bem atendido por energia elétrica tanto na zona rural quanto na zona urbana. Segundo os entrevistados, só não utiliza energia elétrica quem não tem condições de pagar. De maneira diferente do abastecimento de energia elétrica, a

iluminação pública está bastante deficiente e, como obstáculo à melhora do serviço, existe uma indefinição de responsabilidades entre a Prefeitura e a CELPA.

O sistema de abastecimento de água que atende a população, distribuindo água do Rio Tocantins, tem operado de forma precária. Vale ressaltar que o tratamento da água distribuída à população também é precário (basicamente cloração).

A coleta de lixo foi colocada em prática cerca de 10 dias antes da entrevista e o lixo é depositado em um lixão, cuja localização não é próxima do eixo da BR 230. Até então cada um jogava seu lixo onde achava mais apropriado.

Atualmente em São João do Araguaia só existem duas alternativas para o transporte coletivo: um ônibus mantido pela prefeitura e uma van cujo proprietário é um morador da cidade. A van faz o transporte para Marabá ao custo de R\$ 1,00 por pessoa. É comum o deslocamento das pessoas até a margem da BR 230, para pegar um ônibus ou pedir carona.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Observou-se que os prédios da Prefeitura e da Igreja são bastante antigos, podendo vir a constituir um patrimônio da cidade. O cemitério da cidade não fica localizado próximo ao eixo da BR 230. Não existem comunidades indígenas no município.

PATRIMÔNIO NATURAL

Segundo os entrevistados o principal patrimônio natural do município é o Rio Tocantins, com suas margens e ilhas.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Os entrevistados afirmaram que existem fortes restrições político-partidárias à mobilização comunitária. A mobilização da comunidade normalmente é feita a partir das autoridades municipais (prefeito, vereadores, etc.). Segundo os entrevistados, a mobilização não ocorre de forma espontânea porque as pessoas têm medo de que isto possa ser confundido com reuniões político-partidárias. Existe a associações de mães, a associação de pais e mestres e as associações dos projetos de assentamento do INCRA (pelo menos duas). Existe também um sindicato dos trabalhadores rurais (STR). Vale ressaltar que os entrevistados fizeram duras críticas à atual administração do STR. Os fazendeiros do município são vinculados ao Sindicato Rural de Marabá.

MEIO AMBIENTE

A vegetação do município encontra-se bastante alterada e como consequência a fauna sofreu grande redução. Porém ainda podem ser encontrados alguns exemplares de grandes animais como anta, onça, tatu, paca, cotia, macaco e veado, entre outros. Estes animais encontram-se basicamente nas áreas de reserva legal das grandes propriedades rurais. Valendo-se da pouca efetividade da fiscalização do órgão ambiental no município, algumas pessoas na cidade complementam seus rendimentos praticando a caça.

Os entrevistados apontaram como medidas de proteção ambiental prioritárias: (i) a criação de incentivos financeiros para a intensificação da produção nas áreas já abertas e

conservação das áreas ainda preservadas; e (ii) A adequação do manejo dos recursos da ilha – utilizar o centro e preservar as margens.

POTENCIALIDADES

Os entrevistados afirmaram ter receio com relação ao futuro de São João do Araguaia. Segundo eles há fortes interesses para que a sede municipal seja “transferida” para a Vila nas margens da BR 230 e com isso eles temem pela falência por completo daquele núcleo urbano. Talvez este interesse tenha relação com algum empreendimento hidrelétrico.

Em decorrência da conversa e das observações, o setor produtivo com maior potencial de desenvolvimento em São João do Araguaia é a agricultura.

3.5 - MARABÁ



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

Segundo as entrevistadas, Francisco Coelho foi o primeiro morador de Marabá. Ele chegou de balsa no local onde hoje é o bairro da Velha Marabá (que na verdade era uma ilha), encostou, agradou do lugar e, explorando a castanha do Pará, ele continuou morando aqui. As pessoas que vieram depois também sobreviviam da exploração da castanha do Pará e/ou da pesca. A Velha Marabá localiza-se na ilha enquanto tudo o que foi construído fora da ilha é denominado Nova Marabá.

Tendo como fonte os dados do arquivo público municipal, expostos na Fundação Casa da Cultura de Marabá, é possível estabelecer a seguinte cronologia sobre os principais fatos históricos e implantação do município:

1892 – O Cel. Carlos Gomes Leitão vem foragido de Boa Vista do Tocantins (atual Tocantinópolis), e inicia, à margem esquerda do Rio Tocantins a implantação do Burgo do Itacaiúnas – núcleo agrícola que contou com apoio financeiro (cem contos de réis) do Estado do Pará, na época governado pelo Dr. Paes de Carvalho.

1895 – Uma expedição parte do Burgo em busca dos campos gerais (campos naturais para a criação de gado) e descobre por acaso a presença do caucho (*Castilloa ulei*) na região do Tocantins-Araguaia-Itacaiúnas. O látex do caucho como matéria prima para a borracha foi a primeira riqueza de Marabá.

1897 – Na esteira da intensa migração nordestina para a região dos cauchais, Francisco Coelho da Silva chegou, vindo de Grajaú (MA), ao Burgo.

1898 – Em 07 de junho, Francisco Coelho da Silva deixa o Burgo e se estabelece na junção do Tocantins/Itacaiúnas, com um pequeno comércio (Casa Marabá), para negociar com extratores do caucho que subiam e desciam os rios.

1908 – Com a lei de nº 1.069, de 05 de novembro deste ano, foi instalada a Comarca de São João do Araguaia, ficando Marabá na condição de Distrito Judiciário.

1913 – Atendendo reivindicação da comunidade marabaense o Governador do Pará, Dr. Enéas Martins, promoveu o desmembramento de Marabá do município de São João do Araguaia, através da Lei nº 1.278, de 27 de fevereiro de 1913. No dia 05 de abril, foi instalado o município de Marabá.

1914 – Marabá é elevado à Sede de Comarca (Decreto n.º 3.057, de 27.02.1914).

1920 – Este ano marca o início da exploração da castanha em grande escala, coincidindo com a desvalorização do caucho.

1923 – Com a Lei 2.207, de 27 de outubro, Marabá eleva-se à categoria de cidade.

1926 – Registra-se a primeira grande cheia. A cidade é toda destruída. Durante cerca de quatro meses, o povoado de Lago Vermelho (hoje Itupiranga) asilou a maioria da população, acossada pelo flagelo, tendo servido provisoriamente de Sede da Comarca.

1927 – Marabá passa a ser o maior produtor de castanha do Pará da região tocantínia.

1929 – A cidade recebe iluminação, através de uma usina a lenha.

1960 – A construção da rodovia Belém-Brasília traz novas possibilidades comerciais para Marabá.

1966 – Iniciam-se as explorações de minérios da Serra dos Carajás.

1969 – É aberta a rodovia PA-70, que liga Marabá à Belém-Brasília.

1971 – Fica pronto o 1º trecho da Rodovia Transamazônica. O Governo Federal estabelece o Projeto Integrado de Colonização (PIC) do INCRA, em Marabá.

1972 – Inicia-se, na região, o conflito armado conhecido como Guerrilha do Araguaia, que termina em 1975.

1973 – A construção da Hidrelétrica de Tucuruí foi iniciada.

1980 – Marabá é atingida pela maior enchente de sua história: o Rio Tocantins sobe mais de 16 metros, em fevereiro. Na mesma época, descobre-se o famoso garimpo de Serra Pelada.

1984 – Começa a funcionar a Estrada de Ferro Carajás. No ano seguinte inicia-se o transporte de passageiros.

1988 – São desmembrados de Marabá os municípios de Curionópolis e Parauapebas. Nesse ano inicia-se a instalação de indústrias siderúrgicas em Marabá, para produção de ferro-gusa.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: em Marabá são oferecidos os ensinos fundamental, médio, superior e profissionalizante. O atendimento tem sido satisfatório inclusive na zona rural. Os professores saem da cidade e vão dar aulas nos colégios da zona rural. Os cursos superiores existentes em Marabá são oferecidos pela UFPA.

Saúde: Marabá dispõe de um bom sistema de saúde. As pessoas só precisam sair de Marabá para serem atendidas em casos extremos.

Uma das entrevistadas enfatizou a carência de médicos na rede de saúde pública da região, inclusive citando que Marabá está precisando com urgência de Neurologista e Dermatologista. As doenças mais comuns atualmente são a diarreia, febre, dengue, hanseníase e tuberculose. Quando indagadas sobre problemas com DSTs, as entrevistadas afirmaram que campanhas de conscientização têm sido realizadas com frequência.

Segurança pública: o município apresenta níveis de criminalidade compatíveis com os níveis apresentados por outras cidades brasileiras do mesmo porte. As entrevistadas se queixaram da interrupção de um bom trabalho que estava sendo feito na área de segurança pública, em decorrência de interferências político-partidárias.

Lazer: as opções de lazer da população são bastante diversificadas, porém merecem destaque às praias dos rios Tocantins e Itacaiúnas e os bares e lanchonetes da cidade.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia do município é o setor de comércio e serviços, seguido pela pecuária e agricultura. O setor de comércio e serviços é bastante diversificado e atrai clientes de todos os municípios da região. A pecuária é desenvolvida nas grandes propriedades rurais e é predominantemente do tipo extensiva, enquanto a agricultura é desenvolvida nas pequenas e médias propriedades rurais, sendo predominantemente do tipo familiar.

Os agricultores costumam produzir arroz, feijão, milho, mandioca e banana. A soja também é produzida nas médias e grandes propriedades rurais. Em todos os casos acima o beneficiamento da produção ainda é relegado ao segundo plano e a comercialização é feita, na maioria das vezes, de forma individual.

Outros setores importantes para a economia local são o setor de mineração, sobretudo do barro para a indústria ceramista, e a administração pública municipal – este último constituindo o setor que emprega o maior número de pessoas.

EMPREGO E RENDA

As entrevistadas afirmaram que há um descompasso entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social em Marabá. Como consequência direta desse descompasso, os filhos da terra não têm tido condições de assumir os postos de trabalho que o desenvolvimento da cidade tem proporcionado. Citou como exemplo os postos de trabalho criados recentemente pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), cuja maior parte foi preenchida por pessoas de outras regiões. Como os jovens de Marabá que concluíram o ensino superior têm perdido chances no mercado de trabalho, acredita-se que o problema é derivado do nível de escolaridade geral da população, conjugado à inadequação de alguns cursos profissionalizantes oferecidos. A renda da população ainda é muito baixa e o desemprego afeta uma considerável parcela da população economicamente ativa.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

As estradas vicinais encontram-se em bom estado de conservação, porém pioram muito no período chuvoso. Apenas uma parcela da população rural é atendida com energia elétrica. Na sede municipal existe um sistema de abastecimento de água, enquanto na zona rural as pessoas utilizam água de poço ou do curso d'água mais próximo. As entrevistadas afirmaram que na zona rural as pessoas ainda não têm o costume de fazer tratamento da água.

A zona urbana é atendida por um sistema de coleta e disposição de lixo que tem atendido de forma satisfatória a população. As entrevistadas afirmaram que a população da zona rural tem o costume de queimar o lixo.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

As entrevistadas apontaram como potenciais patrimônios históricos de Marabá a estátua de Francisco Coelho, o prédio da prefeitura velha e o prédio da câmara municipal de Marabá.

PATRIMÔNIO NATURAL

Como paisagens notáveis dentro do município de Marabá as entrevistadas apontaram a Praia do Tucunaré e a confluência dos Rios Itacaiúnas e Tocantins.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Existem comunidades indígenas dentro do município, cerca de 30 km do centro de Marabá. O relacionamento tem sido bom, porém recentemente houve um princípio de conflito em função de uma invasão da TI. Alguns índios estudam em cursos superiores em Marabá e muitos deles seguem carreira militar, no Exército Brasileiro.

MEIO AMBIENTE

A entrevistada associou as epidemias de Dengue e Malária com a retirada da cobertura vegetal natural, principalmente para abastecer a indústria madeireira. A entrevistada apontou um senhor denominado Tio João como o responsável por uma das melhores iniciativas de conservação do meio ambiente de toda a região. Ele tem conduzido um Projeto de Reflorestamento para a Associação das Indústrias Madeireiras de Marabá e Região (ASSIMAR). Além do Tio João as entrevistadas também teceram elogios à atuação do atual Superintendente do IBAMA em Marabá. Ele tem conduzido iniciativas para a distribuição de mudas de árvores nativas e campanhas de educação ambiental.

As entrevistadas apontaram como ações prioritárias para proteção ambiental: a intensificação das campanhas de educação ambiental e as iniciativas de reflorestamento com árvores nativas.

POTENCIALIDADES

Como perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população a entrevistada enfatizou a necessidade de ampliação do parque industrial do município para possibilitar a geração de emprego e renda.

3.6 – ITUPIRANGA



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

O território do atual município de Itupiranga era ocupado inicialmente pelos índios, porém com o fortalecimento do comércio na região surgiu o núcleo urbano e os índios foram gradativamente se afastando para as áreas onde ainda hoje existem as aldeias. Itupiranga tem 52 anos de emancipação e, segundo a entrevistada, abriga cerca de 50.000 habitantes.

O acelerado desenvolvimento da cidade foi motivado pelo fortalecimento do setor de comércio e serviços, principal fator de atração das pessoas para Itupiranga. As pessoas continuam afluindo para Itupiranga porque atualmente a cidade tem uma qualidade de vida um pouco melhor que a maioria dos municípios da região - existe abundância de alimentos naturais e o custo de vida é relativamente baixo. Segundo a entrevistada cerca de 50 % das pessoas que se estabeleceram no município, desde o princípio, eram maranhenses.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: na sede do município são oferecidos os ensinos fundamental, médio e profissionalizante. Analogamente, na zona rural são oferecidos os ensinos fundamental e médio. A prefeitura mantém o transporte escolar para os alunos da zona rural. Na sede municipal são oferecidos cursos profissionalizantes de mecânica, informática, corte e costura e culinária. A prefeitura pretende oferecer outros cursos a partir de 2003.

Saúde: segundo a entrevistada, o sistema de saúde de Itupiranga ainda é deficiente porque os recursos repassados pelo Governo Federal para o município são insuficientes para atender toda a demanda. A prefeitura tem sérias dificuldades para a manutenção do sistema de saúde (farmácia, pessoal, leitos e equipamentos). Em função destas deficiências os pacientes em estado grave são encaminhados ou para Araguaína no Estado do Tocantins, ou para Marabá, ou para Terezina no Estado do Piauí. Este procedimento

também sai caro para o município porque a Prefeitura freqüentemente arca com as despesas de transporte, estadia, exames, etc.

As doenças que têm ocasionado mais transtornos à população ultimamente são a Malária, a Dengue e a Tuberculose. Em relação as DSTs, existem poucos casos registrados, porém existem portadores do vírus da AIDS no município que recebem tratamento em Marabá.

Segurança pública: a entrevistada afirmou que ocorrem muitos crimes na zona rural, pelo menos um por semana. Diferentemente da zona rural, a sede municipal e os distritos são calmos. Nestas localidades o policiamento é mais presente.

Lazer: as principais atividades de lazer da população estão relacionadas às praias do Rio Tocantins e às cachoeiras existentes nos cursos d'água que cortam o município.

Dependência Regional: quanto à integração com os municípios vizinhos, a entrevistada afirmou que existe um consórcio intermunicipal na área de saúde e um consórcio dos municípios do sul do Pará (área de influência da Companhia Vale do Rio Doce).

Apesar de possuir um setor de comércio e serviços melhor que o da maioria dos municípios vizinhos, Itupiranga ainda mantém vínculos de dependência em relação à Marabá.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia de Itupiranga é bastante diversificada. Além do setor de comércio e serviços, ela recebe significativas contribuições da indústria madeireira, pecuária, agricultura e pesca.

Apesar da grande redução na quantidade de madeira para aproveitamento econômico nos últimos 20 anos, a indústria madeireira ainda é bastante forte no município e é responsável por uma grande parcela do dinheiro que circula na cidade.

A pecuária é predominantemente extensiva e se concentra nas médias e grandes propriedades rurais do município. A agricultura é predominantemente familiar e se concentra nas pequenas propriedades rurais e assentamento do Incra. Os agricultores produzem principalmente arroz, milho, feijão e mandioca.

Segundo a entrevistada, a rentabilidade da agricultura no município é prejudicada pelas dificuldades impostas pela precariedade das estradas vicinais. Apesar disso os agricultores estão se organizando para vender conjuntamente sua produção nos mercados local e no de Marabá. De modo a colaborar com esta iniciativa de cooperativismo, a Prefeitura adquiriu quatro máquinas para fabricação de farinha, que deverão ser utilizadas de forma coletiva.

O setor de pesca no município é bem organizado em relação à maioria dos municípios vizinhos. Os pescadores constituíram uma Colônia e recebem recursos do Governo Estadual para a aquisição de materiais e equipamentos.

EMPREGO E RENDA

O setor produtivo que emprega o maior número de pessoas é a indústria madeireira. Os trabalhadores são assalariados e recebem mensalmente. Apesar das oportunidades de trabalho oferecidas pelo setor de comércio e serviços em conjunto com a indústria madeireira, pecuária, agricultura e pesca, ainda existem muitas pessoas desempregadas no município.

A população é predominantemente de baixa renda, ficando a renda média domiciliar em torno de um salário mínimo. As pessoas mais abastadas do município (donos de serrarias e grandes pecuaristas) moram na cidade, porém a maior parte dos recursos gerados circula em Marabá.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Na sede municipal existe um sistema de abastecimento de água que tem atendido precariamente a população. Porém, no âmbito do Projeto Alvorada, está sendo construído um sistema de abastecimento de água e uma rede de esgoto. Segundo a entrevistada, a responsabilidade pela execução do projeto é do Governo do Estado. O município ficou responsável apenas pela indenização dos proprietários de terrenos sobre os quais serão construídas as benfeitorias. Na zona rural a forma de abastecimento de água mais comum é o poço raso.

Todos os domicílios da sede municipal têm acesso à rede de distribuição de energia elétrica. A iluminação pública melhorou bastante após a privatização da CELPA, pois agora a Prefeitura tem melhores condições de fiscalizar os serviços nesta área.

Na zona rural, cerca de 20% dos domicílios têm acesso à rede energia elétrica, porém existe a perspectiva de ampliação desse número, sobretudo em função de uma parceria entre a Prefeitura e o INCRA.

Existe um sistema de coleta regular de lixo, porém o município não dispõe ainda de um aterro sanitário. O lixo é depositado em uma área afastada da cidade e do eixo da BR 230.

As estradas vicinais pioram muito no período chuvoso, exigindo consideráveis gastos para a sua conservação. Nesse contexto, apesar da extrema necessidade de abrir novas estradas, a Prefeitura tem que planejar tudo com muita cautela porque os recursos que a Prefeitura recebe não contemplam os gastos com a conservação da malha viária construída.

A Prefeitura, em atendimento à comunidade indígena do município, já estabeleceu parcerias com a Eletronorte para viabilizar a abertura de estradas vicinais até algumas aldeias. Quase todas as vias urbanas são pavimentadas, graças aos recursos do Governo do Estado e do município. A Prefeitura possui um equipamento que fabrica bloquetes utilizados na pavimentação e contrata mão-de-obra no próprio município para esse trabalho.

O transporte de passageiros em Itupiranga é realizado por ônibus de linha, vans e caminhonetes adaptadas para esse fim.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

A entrevistada apontou como monumento histórico da cidade a casa cultura de Itupiranga, construída no local onde funcionava o motor gerador de energia elétrica que abastecia a sede municipal há cerca de 20 anos.

PATRIMÔNIO NATURAL

A entrevistada apontou como patrimônio natural de Itupiranga o Rio Tocantins, com suas margens, ilhas e peixes.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Já houve atrito entre índios e colonos no município em decorrência da invasão de terras indígenas por parte de madeiros. Segundo a entrevistada, com exceção deste tipo de atrito existe um bom relacionamento entre índios e colonos no município.

Quanto ao associativismo, a população de Itupiranga tem avançado no sentido de constituir associações, cooperativas, colônias, etc. A mobilização desses grupos organizados pode ocorrer tanto de forma direta, quanto por intermédio de autoridades locais (vereadores, prefeito, etc.).

MEIO AMBIENTE

A vegetação do município encontra-se bastante alterada principalmente devido à seqüência histórica de uso da terra no município: exploração madeireira – pecuária extensiva – agricultura. Como consequência da redução da cobertura vegetal natural, a fauna tornou-se bastante rarefeita e a atividade madeireira, tal como tem sido praticada, não deve continuar viável economicamente por mais uma década.

A entrevistada apontou como medidas de proteção ambiental prioritárias para o município (i) a intensificação da fiscalização pela SECTAM e IBAMA e (ii) o cumprimento da obrigação de reflorestar as áreas desmatadas ilegalmente, pelos madeiros e fazendeiros.

POTENCIALIDADES

A entrevistada apontou como principais potencialidades do município as terras favoráveis ao desenvolvimento da agricultura e os atrativos favoráveis ao desenvolvimento do turismo.

3.7 - NOVO REPARTIMENTO



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

O município surgiu devido a um reassentamento da população de uma vila que foi submersa pelo lago da UHE Tucuruí (Vila Tucuruí). Os primeiros moradores eram, em sua maioria, oriundos do Maranhão.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: em Novo Repartimento são oferecidos os ensinos fundamental e médio. Sendo que na sede municipal são oferecidos os dois ensinos e na zona rural apenas o ensino fundamental. A Prefeitura mantém transporte escolar para os alunos da zona rural, de modo que eles freqüentem a escola mais próxima de sua casa. O entrevistado não soube informar sobre a existência de cursos profissionalizantes no município.

Saúde: a contribuição mais relevante do sistema de saúde de Novo Repartimento para a população é o trabalho de caráter preventivo, desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde do Programa Saúde da Família (PSF). Novo Repartimento não possui infra-estrutura e profissionais para atendimentos de média e alta complexidade. Os pacientes nestas condições normalmente são encaminhados para Tucuruí ou Marabá. As doenças que mais causam preocupação à saúde pública atualmente são a malária e a dengue.

Segurança pública: apesar de existir uma delegacia de polícia em Novo Repartimento, os entrevistados afirmaram que ocorrem muitos crimes no município, sobretudo na sede municipal. Os crimes vão desde os pequenos furtos e brigas ocasionadas por consumo excessivo de álcool nos bares da cidade até a ocorrência de homicídios sob encomenda.

Lazer: as principais atividades de lazer da população são os banhos nos cursos d'água que cortam o município e os pequenos shows de música ao vivo nos bares da cidade.

Dependência Regional: os entrevistados não souberam informar sobre iniciativas de integração de Novo Repartimento com os municípios vizinhos, no entanto em alguns pontos da entrevista deram a entender que Novo Repartimento depende de Tucuruí para uma série de facilidades e serviços.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia do município é a atividade madeireira. A pecuária e a agricultura ainda são pouco desenvolvidas. Segundo o entrevistado as terras do município são produtivas, porém as pessoas não têm tradição na prática da agricultura. O setor de comércio e serviços da cidade também pareceu estar em franco crescimento.

EMPREGO E RENDA

O setor que emprega o maior número de pessoas é a atividade madeireira. Os trabalhadores são contratados e recebem mensalmente. Os entrevistados não souberam informar sobre a quantidade de desempregados no município. A população é predominantemente de baixa renda, sendo a renda média mensal domiciliar em torno de um salário mínimo.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Apenas o centro da cidade possui sistema de abastecimento de água. A maior parte da população consome água de poço raso. Os residentes na zona rural também consomem água de poço e/ou do curso d'água mais próximo.

Na sede municipal quase todos os domicílios têm acesso à rede de distribuição de energia elétrica. No entanto, a zona rural ainda não é atendida e os proprietários rurais com melhor poder aquisitivo utilizam motogeradores. A iluminação pública na sede municipal é bastante precária. Existe um sistema de coleta de lixo, porém os entrevistados não souberam informar sobre o seu destino, muito provavelmente um lixão.

As estradas vicinais pioram muito no período chuvoso e a Prefeitura tem tido grandes dificuldades para a conservação das mesmas. Na sede municipal existem poucas ruas pavimentadas. As ruas são sujas e uma grande quantidade de casas e estabelecimentos comerciais encontram-se construídos sobre um igarapé que, de tanto lixo que recebeu, passou a exalar forte odor. Segundo os entrevistados nunca houve uma iniciativa concreta para contornar esta situação.

A população de Novo Repartimento tem como opções de deslocamento intermunicipal ônibus de linha, vans e caminhonetes adaptadas para o transporte de passageiros. As vans constituem o meio de transporte mais utilizado.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Não existe nenhum prédio ou monumento que possa ser considerado um patrimônio construído relevante, pois a maior parte das edificações são feitas de madeira e já passaram por diversas reformas. Os entrevistados não souberam informar sobre sítios arqueológicos no município.

PATRIMÔNIO NATURAL

Os entrevistados apontaram como uma paisagem notável no município um local na Serra da Fumaça, denominado de Tuerê – muitas pessoas sobem até lá para admirar a bela paisagem.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Os entrevistados não souberam informar sobre a existência de sindicatos, associações ou outras organizações sociais semelhantes.

Parte da Terra Indígena Paracanã encontra-se dentro do município de Novo Repartimento, no entanto os entrevistados afirmaram que a relação entre índios e colonos no município é bastante amistosa.

MEIO AMBIENTE

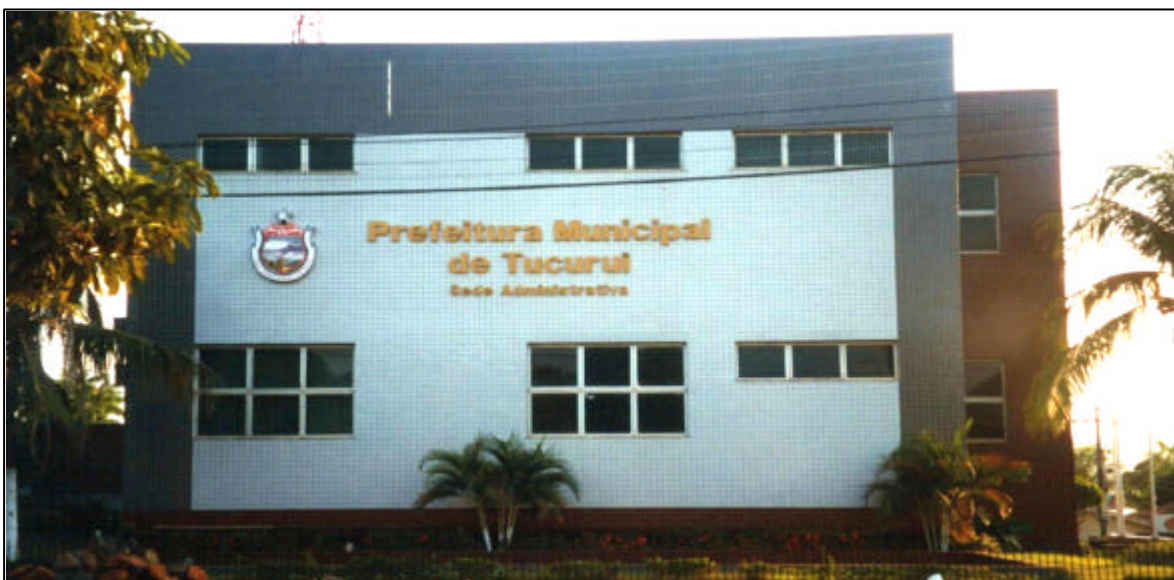
O município ainda tem remanescentes de floresta bem conservados, porém estes remanescentes estão sendo reduzidos de forma acelerada devido à exploração da madeira. Apesar da existência dos referidos remanescentes, a cada dia fica mais difícil observar exemplares da fauna local.

Os entrevistados apontaram como medida de proteção ambiental prioritária para Novo Repartimento a limpeza e urbanização do Igarapé cuja poluição tem ocasionado riscos à saúde da população.

POTENCIALIDADES

Segundo os entrevistados, Novo Repartimento tem potencial para ampliar as atividades madeireira e pecuária, além do setor de comércio e serviços.

3.8 – TUCURUÍ



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

O município de Tucuruí já existia antes da construção da UHE e a antiga sede municipal, hoje submersa nas águas do lago, localizava-se próximo à atual sede municipal de Novo Repartimento. A primeira leva de pessoas ligadas à obra chegou em 1975. Em 1977 a Camargo Corrêa já estava mobilizada no canteiro e iniciando a obra propriamente dita.

Na primeira etapa, a obra chegou a ter cerca de 30.000 empregados diretos. A vila residencial construída para apoiar os trabalhos era uma cidade com cerca de 60.000 habitantes e uma infra-estrutura social e domiciliar inédita na região, incluindo um moderno e equipado hospital, que atendia toda a população do entorno. Esta fase durou de 1977 até 1985, quando a UHE já estava gerando energia com 13 turbinas.

Em decorrência da obra o município de Tucuruí experimentou um acelerado processo de desenvolvimento econômico. Na expectativa de melhores condições de vida muitas pessoas migraram para o município. Estas pessoas eram do próprio Estado, dos estados vizinhos e até mesmo de estados das regiões sudeste e nordeste. Segundo o entrevistado, em menos de dez anos (1977 a 1985) a população de Tucuruí aumentou em torno de 40.000 pessoas. Atualmente, o município deve abrigar cerca de 80.000 pessoas. Isso sem contar o canteiro de obras e a vila residencial construída pela Eletronorte.

De forma paralela ao processo de desenvolvimento desencadeado pela construção da UHE, o município foi contemplado com iniciativas do Governo Federal para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, como os assentamentos agrícolas realizados pelo Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins (GETAT) em parceria com a Eletronorte.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: na sede municipal são oferecidos os ensinos fundamental, médio e superior, além do ensino profissionalizante. Na zona rural são oferecidos os ensinos fundamental e médio. A prefeitura dispõe de ônibus para o transporte dos alunos da zona rural desde a proximidade de suas casas até a escola e vice-versa. Analogamente, existem alguns barcos que também fazem o transporte de alunos da zona rural.

Saúde: Tucuruí possui um sistema de saúde com capacidade para atendimentos corriqueiros e também para atendimentos de média e alta complexidade. Estas facilidades permitem que a cidade funcione como um centro de referência regional na área de saúde. As doenças que têm ocasionado maiores transtornos à população atualmente são a malária e a dengue.

Segurança pública: segundo os entrevistados Tucuruí é um município relativamente calmo, apresentando níveis de criminalidade semelhantes aos níveis de criminalidade de outras cidades brasileiras de mesmo porte.

Lazer: a melhor e maior opção de lazer da população de Tucuruí é o lago da UHE.

Dependência Regional: segundo os entrevistados, na área social, a população tem sido satisfatoriamente atendida em Tucuruí, principalmente em decorrência de iniciativas viabilizadas pela Eletronorte, como construção de escolas, áreas de lazer, estabelecimentos de saúde, etc.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia do município é a indústria madeireira e a obra da UHE Tucuruí, que atualmente encontra-se na sua terceira fase. Com o desmatamento ocasionado pela exploração madeireira o município também desenvolveu bastante a pecuária. Os entrevistados acreditam que mais de 70 % da vegetação natural foi substituída por pastagem. A pesca também constitui uma boa fonte de emprego e renda no município, porém o entrevistado afirmou que a fiscalização do esforço de pesca não é eficiente.

Vale ressaltar que o grupo Camargo Corrêa explora uma jazida de silício metálico no município, além de contar com uma moderna unidade de beneficiamento, através da Camargo Corrêa Metais. A maior parte da produção desta unidade de beneficiamento é exportada, principalmente em função do preço competitivo que apresenta no mercado internacional. Tal preço é decorrente diretamente da utilização da energia hidrelétrica subsidiada oriunda da UHE Tucuruí.

EMPREGO E RENDA

Segundo os entrevistados, a renda média domiciliar de Tucuruí, em comparação com outros municípios do Estado e em relação à Região Norte, é boa. Quase a totalidade das pessoas empregadas recebe mais de um salário mínimo. As pessoas mais ricas do município moram na própria cidade e ativam o mercado local.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Existe um sistema de abastecimento de água que tem atendido satisfatoriamente a população. Na sede municipal quase a totalidade dos domicílios tem acesso à rede de distribuição de energia elétrica. Existe rede de distribuição de energia elétrica na zona rural, porém os entrevistados preferiram não arriscar um número de domicílios atendidos. Não há rede de esgoto na cidade, porém o sistema de coleta e disposição do lixo conta com a existência de um aterro sanitário. Em Tucuuruí quase todas as vias urbanas encontram-se pavimentadas. Os entrevistados informaram que as estradas vicinais se encontram em bom estado de conservação, porém são pouco seguras na época chuvosa.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Os entrevistados apontaram algumas igrejas antigas como potenciais patrimônios históricos do município, como por exemplo, a Igreja Santo Antônio. Também a barragem principal da hidrelétrica aparece como atrativo turístico.

PATRIMÔNIO NATURAL

Os entrevistados apontaram como principal patrimônio natural de Tucuuruí o Lago da UHE que é muito piscoso. Também merecem destaque os remanescentes de floresta em bom estado de conservação localizados no entorno do lago e nas áreas de reserva legal das maiores propriedades rurais do município.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Segundo o entrevistado o associativismo não é um fator comum na região. Existem associações de pescadores e de outras categorias, porém ele afirma que ainda predomina o individualismo. Existe uma aldeia a cerca de 12 km da sede municipal e, segundo os entrevistados, o relacionamento entre índios e colonos é bom.

MEIO AMBIENTE

Como conseqüência da retirada da cobertura vegetal natural primeiro para abastecer a indústria madeireira e depois para dar lugar aos pastos, a fauna encontra-se bastante reduzida. Apenas a orla do lago encontra-se bem protegida, com fragmentos florestais em bom estado de conservação. Os entrevistados apontaram o controle do desmatamento como ação de proteção ambiental prioritária para Tucuuruí.

POTENCIALIDADES

Um dos entrevistados manifestou preocupação com relação ao futuro de Tucuuruí e região. Segundo ele não houve muita preocupação por parte dos prefeitos e demais autoridades em preparar os municípios para o final da obra de construção da UHE Tucuuruí. Não houve muitas iniciativas para atrair investimentos e alternativas de emprego e renda para a população. A obra tem proporcionado a continuidade do desenvolvimento e o dinamismo da economia local. Com o seu fim, as facilidades que hoje existem serão reduzidas a um mínimo e isto deve ter profundos reflexos na qualidade de vida das pessoas. Alguns destes reflexos já podem ser sentidos atualmente. Devido à gradativa redução do efetivo de empregados na obra, a criminalidade na região de Tucuuruí aumentou bastante e a tendência é piorar.

A conclusão da parte civil da obra está prevista para maio de 2003. Isto significa que o tempo para a identificação e implementação de medidas para a manutenção e/ou melhoria das condições de vida da população é bastante curto. Em função do seu papel fundamental para o desenvolvimento de Tucuruí e região ao longo dos anos, e também em função dos recursos que dispõe para investir no desenvolvimento dos municípios do sul do Pará, a Eletronorte constitui uma parceira indispensável para a redução dos efeitos da conclusão da obra. Segundo um dos entrevistados, a Eletronorte possui recursos da ordem de R\$ 10.000.000 para serem investidos em projetos de integração, nos municípios do Sul do Pará, no prazo de 10 anos.

3.9 – PACAJÁ



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

A ocupação da área do atual município de Pacajá teve início com o Programa de Integração Nacional - PIN, do Governo Federal. Um dos objetivos do Programa era desenvolver a colonização na Amazônia, trazendo trabalhadores sem terra de diversos pontos do Brasil, em especial, do Nordeste. No caso específico de Pacajá, a maior parte dos primeiros moradores eram maranhenses e baianos.

O núcleo urbano de Pacajá teve origem na iniciativa pessoal de um colono que instalou um pequeno bar e restaurante às margens da Transamazônica. Gradativamente seu estabelecimento começou a servir de ponto de apoio para caminhões e ônibus que trafegavam pela BR. Os produtos e serviços demandados pelos viajantes e funcionários de empreiteiras com obras na região estimularam a implantação de novos estabelecimentos, concedendo ao local as características de uma vila.

Em meados de 1980, os moradores da Vila começaram a reclamar do descaso da Prefeitura de Portel para com a então Vila Pacajá e passaram a alimentar a idéia de torná-la um município. Assim, Pacajá foi emancipado em 1988. Vale ressaltar que o nome Pacajá é uma homenagem ao rio Pacajá que corta a rodovia Transamazônica nas proximidades daquela cidade.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: no núcleo urbano de Pacajá são oferecidos regularmente os ensinos fundamental e médio. Esporadicamente a Prefeitura oferece cursos profissionalizantes, como corte e costura mecânica e informática. Na zona rural é oferecido o ensino fundamental e a Prefeitura disponibiliza um ônibus para transporte dos alunos. Segundo o entrevistado, o sistema educacional tem funcionado de forma precária devido o reduzido número de salas de aula e de professores. Muitos professores não residem no município.

Saúde: em Pacajá existe um hospital e um posto de saúde com um quadro de profissionais que possibilita a realização de atendimentos de baixa e média complexidade. As pessoas que necessitam de atendimento de alta complexidade, normalmente são encaminhadas para os estabelecimentos de saúde disponíveis em Tucuruí ou Altamira. As doenças que têm ocasionado maiores transtornos à população atualmente são a dengue e a malária.

Segurança pública: é comum a ocorrência de furtos e homicídios na cidade. Muitos Homicídios ocorrem por motivos banais.

Lazer: as principais atividades de lazer da população são os bailes e pequenos shows em um bar com pista de dança, além da pesca e “banhos” no Rio Pacajá.

Dependência Regional: em termos de comércio, serviços e saúde, Pacajá mantém vínculos de dependência com Tucuruí e Altamira. Existe uma parceria informal sobre a utilização de máquinas pesadas entre Pacajá e os municípios vizinhos, principalmente no tocante à conservação de vicinais.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia de Pacajá é a indústria madeireira, seguida da pecuária, agricultura e pesca no Rio Pacajá. Até 2001 havia um garimpo de ouro em atividade no município. O setor que emprega o maior número de pessoas é a indústria madeireira. Nela os funcionários são contratados e recebem mensalmente.

EMPREGO E RENDA

Apesar do entrevistado não ter arriscado números, as observações sobre as atividades econômicas indicam que podem existir muitas pessoas desempregadas no município. A população é predominantemente de baixa renda, sendo a renda média domiciliar inferior a um salário mínimo.

As pessoas mais ricas da cidade moram no município e, à medida do possível, usam o mercado local para as suas necessidades. Vale ressaltar que, apesar da existência de um posto de serviços do BASA na cidade, muitas pessoas utilizam serviços bancários em Tucuruí ou Altamira.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Aparentemente, o abastecimento de água na cidade tem sido feito de forma satisfatória, apesar de muitos domicílios ainda utilizarem poços rasos. Na zona rural as pessoas utilizam água de poços rasos ou dos cursos d'água mais próximos.

Nem toda a população do núcleo urbano é atendida por energia elétrica. E, além disso, existem muitas pessoas que recorrem a ligações clandestinas, os denominados “gatos”. A iluminação pública também é bastante deficiente.

Existe um sistema de coleta e disposição de lixo na cidade. O lixo coletado é depositado em um lixão. Pacajá não possui via urbana pavimentada. Existe pavimentação apenas no pequeno trecho da transamazônica que divide a cidade ao meio. As estradas vicinais encontram-se em bom estado de conservação, porém pioram muito na época chuvosa.

As pessoas que não dispõem de veículo próprio para deslocamento entre as cidades da região utilizam como principal meio de transporte as caminhonetes (F 1000, F 4000, D-20, etc.) com bancos de madeira instalados na carroceria.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO NATURAL

O entrevistado apontou como patrimônio natural do município a cachoeira da felicidade no Rio Pacajá.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

O entrevistado afirmou que no passado recente já ocorreram conflitos pela posse da terra no município. Existe uma Associação Comercial que se reúne semanalmente e uma associação de estudantes. Registra-se também a existência de associações de pequenos produtores rurais em projetos de assentamento do INCRA no município. A mobilização destas associações ocorre sem a interferência das autoridades político-partidárias municipais.

MEIO AMBIENTE

O município ainda tem remanescentes de floresta bem conservados, principalmente nas margens do Rio Pacajá. Infelizmente estes remanescentes de floresta estão sendo reduzidos de forma acelerada através da exploração da madeira. A cada dia fica mais difícil observar exemplares da fauna local. Segundo o entrevistado, na zona rural existem muitas erosões devido o uso inadequado da terra.

O entrevistado preferiu não falar sobre ações prioritárias de proteção ambiental. No entanto pode-se inferir que estas ações estariam relacionadas à proteção dos remanescentes de floresta, sobretudo nas margens do Rio Pacajá, bem como iniciativas de reflorestamento e de manejo do solo.

POTENCIALIDADES

Segundo o entrevistado as perspectivas de melhoria das condições de vida da população de Pacajá estão vinculadas à potencialidade de desenvolvimento do setor de comércio e serviços para a geração de emprego e renda.

3.10 – ANAPU



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

Anapu surgiu em decorrência do Programa de Integração Nacional que possibilitou os recursos para a implantação dos assentamentos agrícolas realizados pelo Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins (GETAT). No início da década de 70 foram assentadas as primeiras famílias na atual área do município e na metade desta mesma década surgiu o aglomerado urbano que hoje é a cidade. Os entrevistados ressaltaram que, no início da ocupação, todo ano a produção parava por cerca de três meses. Isto ocorria porque as chuvas além de impedir o trabalho com a terra ainda interrompiam a única via de tráfego existente, que é a Transamazônica.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: em Anapu é oferecido apenas o ensino fundamental, porém já está sendo construído um prédio onde em breve será oferecido o ensino médio. Na zona rural também é oferecido o ensino fundamental apenas para as pessoas que não podem se deslocar até a cidade.

Saúde: Anapu não dispõe de um sistema de saúde com capacidade para atendimentos de médias e altas complexidades. As pessoas que necessitam deste tipo de atendimento são encaminhadas para Altamira, Belém ou Tucuruí. Segundo os entrevistados, existe na cidade um hospital com bons equipamentos, porém com deficiências de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, etc.).

A doença que mais tem ocasionado transtornos à população ultimamente é a malária. O número de casos aumenta muito na época em que o Rio Anapu está cheio. Quanto as DSTs, os entrevistados afirmaram que não existem muitos casos e que são realizadas muitas campanhas.

Segurança pública: recentemente, Anapu tem experimentado um acelerado desenvolvimento e junto com ele aumentou a criminalidade.

Lazer: as principais opções de lazer da população estão relacionadas ao Rio Anapu (pesca e locais de banho), ao futebol e aos bares da cidade.

Dependência Regional: Ainda não são oferecidos serviços bancários em Anapu, porém estão sendo construídos dois prédios onde em breve funcionarão dois postos de serviço. Anapu ainda é bastante dependente de serviços oferecidos em Altamira – referenciada pelos entrevistados como a “Capital da Transamazônica”.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base econômica do município de Anapu é bastante diversificada e tem como pilares a agricultura, a pecuária e a atividade madeireira. Na agricultura o principal produto é o cacau, produzido pelos médios e grandes proprietários rurais. Os pequenos proprietários rurais costumam plantar arroz, milho, feijão, mandioca, etc. Os agricultores têm tido acesso a linhas de crédito do Governo Federal para produzir o cacau e as outras lavouras.

A pecuária, apesar de ser predominantemente extensiva tem boa produtividade. A atividade madeireira teve um novo impulso recentemente – o Governo Federal autorizou o desmatamento das áreas que serão inundadas pelo lago da UHE Belo Monte. Este fato contribuiu para que hoje, em um raio de 15km da sede municipal, existam 19 serrarias. Outras atividades que garantem o sustento de famílias do município são a pesca no Rio Xingu e o extrativismo da castanha do Pará e do açaí. Os produtores de todos os setores costumam comercializar seus produtos de forma individual e praticamente inexistente o beneficiamento da produção.

EMPREGO E RENDA

Anapu não tem um grande número de desempregados porque, como a cidade está movimentada pelos desmatamentos de Belo Monte, sempre são criados novos postos de trabalho. O setor que emprega o maior número de pessoas é a indústria madeireira e os trabalhadores recebem mensalmente. Segundo os entrevistados, Anapu tem uma boa renda média domiciliar em relação a outros municípios da Transamazônica. As pessoas detentoras de maior poder econômico moram na cidade e, à medida do possível, se abastecem no mercado local.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Anapu não possui sistema de abastecimento de água. Cada domicílio tem um poço raso. A rede de distribuição de energia elétrica tem atendido de forma precária os cerca de 40% da população que tem acesso a ela. Na zona rural ainda não existe rede de distribuição de energia elétrica, mas está prevista a instalação de uma. Os entrevistados acreditam que as frequentes faltas de energia na sede municipal são decorrentes da inadequação da rede ao consumo dos equipamentos de grande porte utilizados nas serrarias. Existe um sistema simples de coleta e disposição do lixo, o qual é lançado em um terreno nas proximidades da cidade.

As estradas vicinais pioram muito na época chuvosa e o município ainda não tem equipamentos adequados para realizar uma boa conservação das mesmas. As vias urbanas não são pavimentadas e a iluminação pública é bastante deficiente.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Apesar do núcleo urbano ter iniciado em meados de 1976, os entrevistados não apontaram qualquer edificação como possível patrimônio do município. Tampouco souberam informar sobre a existência de sítios arqueológicos.

PATRIMÔNIO NATURAL

Os entrevistados apontaram como patrimônio natural o Rio Anapu e a Cachoeira Bela Vista situada no Rio Xingu.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Existem associações de produtores de cacau, madeireiros e de pequenos produtores rurais. A mobilização destas associações normalmente é feita em contato direto com os membros de suas diretorias.

MEIO AMBIENTE

A cobertura vegetal natural do município conta com áreas de floresta em bom estado de conservação, porém a tendência é o desaparecimento rápido em função ou da atividade madeireira ou da inundação pelo lago da UHE Belo Monte. Existem muitos animais nas florestas do município cuja sobrevivência dependerá de salvamento e transferência em função da possível autorização de desmatamento da área que será inundada pelo lago da UHE Belo Monte. Moradores da cidade formam grupos de caça e conseguem, em dois ou três dias, abater dezenas de animais (veados, pacas, tatus, etc.). Os entrevistados afirmaram que todo ano passam bandos de porcos do mato pelo núcleo urbano do município. Eles chegam em grande número (300-500) e causam grande alvoroço na cidade. Muitos acabam cercados e abatidos nos quintais das casas.

Os entrevistados apontaram como medidas prioritárias de proteção ambiental: (i) a queima das sobras das serrarias, porque segundo eles é um resíduo que ocupa muito espaço e (ii) intensificação da fiscalização da atividade madeireira no município por parte do IBAMA.

POTENCIALIDADES

Os entrevistados manifestaram-se verdadeiros entusiastas da lavoura cacauzeira. Citando informações atribuídas à Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) eles acreditam que o município de Anapu pode se transformar “na segunda Ilhéus do Brasil”.

Os entrevistados apontaram também que a pavimentação da Transamazônica vai tirar o sossego da população de Anapu, porém reconheceram que haverá muito progresso. Eles consideram a pavimentação da Rodovia como o melhor projeto político da região.

3.11 – ALTAMIRA



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

A área do atual município de Altamira começou a ser ocupada na década de 70, na época que abriram a Transamazônica. Em 1974 Altamira já existia, porém apenas a parte que vai do cais até a Av. Djalma Dutra. A cidade surgiu por causa dos garimpos de ouro, que ainda hoje existem na região. Os primeiros moradores eram predominantemente do sul (Minas Gerais, São Paulo, Goiás, etc.) e do Maranhão. As pessoas que vieram do Sul trabalhavam principalmente com plantação de cacau e pecuária e chegavam com suas famílias já constituídas, enquanto as pessoas que vieram do Maranhão trabalhavam principalmente no garimpo e chegavam sozinhos, constituindo suas famílias em Altamira.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: em Altamira são oferecidos os ensinamentos fundamentais, médios, profissionalizantes e superior que têm atendido satisfatoriamente a população. Os cursos profissionalizantes são ministrados pelo SENAI e os cursos superiores são ministrados pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Estadual do Pará (UEPA). Na zona rural é oferecido apenas o ensino fundamental. As pessoas que concluem esta etapa do ensino formal na área rural ou param de estudar, ou utilizam o transporte escolar disponibilizado pela Prefeitura para se deslocar até a cidade.

Saúde: Altamira tem um sistema de saúde com capacidade para a realização de atendimentos de baixa, média e alguns casos de alta complexidade. Existem bons hospitais e profissionais em número suficiente para atender a população. Na opinião da entrevistada, o que prejudica o bom funcionamento do sistema é o fato de que os médicos favorecem os pacientes que pagam as consultas particulares *“Se você é atendido pelo SUS os médicos, muitas vezes, não te examinam, não te olham nos olhos para você se sentir um ser humano...”*.

A doença que tem ocasionado maiores transtornos à população atualmente é a malária, embora a FUNASA a esteja combatendo. A entrevistada informou também que, apesar das campanhas no rádio e televisão, os números de mulheres com câncer de útero e de pessoas com DSTs em Altamira são muito altos. Quando as pessoas necessitam de atendimento de saúde não disponível em Altamira, elas são encaminhadas para Belém.

Segurança pública: Altamira apresenta índices de criminalidade semelhantes a outras cidades de mesmo porte. A entrevistada informou que existe um serviço da Polícia Militar chamado “disque emergência” que tem atendido satisfatoriamente a população.

Lazer: a principal forma de lazer da população está relacionada às atividades gastronômicas e esportivas realizadas na orla urbanizada do Rio Xingu que conta com bares, restaurantes, quadras poli-esportivas e jardins.

Dependência Regional: com relação à integração de Altamira com os municípios vizinhos, existe um consórcio intermunicipal na área de saúde e a entrevistada não soube informar sobre outros tipos de parceria.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia de Altamira é a pecuária, seguida das lavouras de cacau e da indústria madeireira. A prática da pecuária é intensa no município, cuja zona rural é recortada por grandes propriedades rurais com muito gado em pastos bem conservados.

Com exceção das lavouras de cacau, a agricultura é praticada predominantemente por pequenos proprietários rurais e não é empresarial. Eles costumam plantar arroz, milho, feijão, mandioca e outras lavouras que serve para o auto-consumo, com sobras vendidas no mercado local.

A indústria madeireira já teve maior importância na economia local, porém com a gradativa redução dos estoques naturais de madeira, ela passou a desempenhar o papel de beneficiadora das toras de madeira retiradas de outros municípios como Vitória do Xingu, Pacajá, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará.

Existem algumas pessoas que coletam açaí e castanha do Pará, mas apenas para o consumo familiar ou para vender no mercado local. Existem também pelo menos dois proprietários rurais que estão investindo em piscicultura, além de algumas cerâmicas e olarias. A entrevistada não soube informar sobre iniciativas para o beneficiamento e comercialização da produção nos diversos setores.

EMPREGO E RENDA

Naturalmente, em uma cidade com o porte de Altamira existem muitos desempregados e devem existir iniciativas do poder público municipal no sentido de reduzir este problema. Por outro lado, o setor que emprega o maior número de pessoas é a indústria madeireira, seguida da agricultura e da pecuária.

Embora em geral as pessoas reclamem dos seus rendimentos, a entrevistada considera a renda média domiciliar de Altamira um pouco melhor que a dos municípios vizinhos.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Altamira possui um sistema de abastecimento de água que, por não atender toda a população, gera muitas reclamações quanto à qualidade do tratamento da água para consumo humano. Na cidade todos os domicílios têm acesso à rede de distribuição de energia elétrica. A entrevistada informou que a prática das ligações irregulares (“gambiarras” ou “gatos”) é muito comum. A iluminação pública também é bastante deficiente. Por outro lado, na zona rural quase todas as agrovilas têm acesso à rede de distribuição de energia elétrica, enquanto as fazendas ou utilizam a rede de distribuição, ou utilizam motores geradores.

Existe um sistema de coleta e disposição de lixo que tem atendido de forma precária à população. A prefeitura recolhe o lixo doméstico apenas no centro da cidade, ficando um grande número de bairros sem coleta. O lixão onde são depositados os resíduos sólidos fica dentro da faixa de domínio da BR 230 em sua margem direita. Segundo a entrevistada existe a previsão de construção de um aterro sanitário pela Prefeitura.

Além da Transamazônica, existem alguns travessões que se encontram em estado precário de conservação. Nos travessões, em muitos locais apenas os caminhões conseguem trafegar. Na cidade ainda existem muitas vias sem pavimentação, porém existem obras de pavimentação em muitos bairros.

Para o deslocamento entre Altamira e os municípios vizinhos, as pessoas que não possuem veículo próprio recorrem as vans e aos ônibus de linha. Para os travessões a alternativa de transporte são as caminhonetes adaptadas para o transporte de passageiros.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Embora considere que a população não tenha uma cultura de preservação da história da cidade, a entrevistada apontou algumas casas antigas construídas às margens do Rio Xingu, como potencial patrimônio construído do município. A cidade tem dois cemitérios, um fica no centro da cidade e o outro a mais ou menos 200m da Transamazônica. A entrevistada não soube informar sobre a existência de sítios arqueológicos no município.

PATRIMÔNIO NATURAL

A entrevistada apontou como principal patrimônio natural do município o Rio Xingu, principalmente na beira do cais.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

A entrevistada afirmou saber da existência apenas de associações urbanas como as associações de bairros, de pais e mestres, comercial e industrial, etc. Porém dada à existência das agrovilas nos travessões, é provável que existam associações de pequenos produtores rurais.

Não existem comunidades indígenas no município, porém é comum vê-los na cidade devido à existência de uma unidade da FUNAI e outra da FUNASA que são responsáveis pelo apoio às comunidades indígenas da região. Na cidade existem algumas lojas especializadas na venda de artesanato indígena.

MEIO AMBIENTE

Devido o desmatamento ocasionado pela exploração madeireira, a cobertura vegetal natural do município encontra-se bastante reduzida e, conseqüentemente, o número de animais silvestres diminuiu bastante. Porém ainda é possível avistar algumas capivaras nas proximidades das olarias, localizadas na periferia da cidade.

A entrevistada informou sobre a preocupação de alguns caminhoneiros em relação ao possível aumento da concorrência no transporte de cargas, em decorrência da futura pavimentação da Transamazônica.

Embora a entrevistada não tenha falado sobre medidas prioritárias de proteção ambiental, observa-se a necessidade de construir um aterro sanitário, além da redução do desmatamento.

POTENCIALIDADES

Dentro da perspectiva de pavimentação da Transamazônica e do provável aumento do número de pessoas na cidade, as lavouras de cacau e pimenta do reino apresentam-se como as atividades econômicas com maior potencial de desenvolvimento no município. Além disso, a indústria madeireira pode ter um novo impulso em função da maior facilidade de transporte da matéria prima vinda de outros municípios.

3.12 - BRASIL NOVO



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

Como a maioria dos municípios da região, Brasil Novo surgiu como um dos efeitos do PIN - Programa de Integração Nacional, que entre nas suas ações previu a construção de algumas agrópolis (buscava-se a polarização em torno de um núcleo de serviços urbanos mais especializados do que os encontrados nas agrovilas). Além dos serviços da agrovila, a agrópolis teria um posto de serviços bancários, correios, telefones, escola de 2º grau, etc. O objetivo da agrópolis era atender à demanda de todas as agrovilas situadas em determinado trecho da Transamazônica. Ao longo da Transamazônica foram implantadas várias agrovilas, porém apenas uma agrópolis - a Brasil Novo, deu origem a um município.

Os primeiros moradores eram oriundos de diversas regiões do país. Na época, destacaram-se os imigrantes oriundos do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Ceará.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: na cidade são oferecidos os ensinos fundamental e médio, enquanto na zona rural é oferecido apenas o ensino fundamental da primeira à quarta série. Os alunos da zona rural matriculados a partir da quinta série dependem do transporte escolar da Prefeitura para se deslocar até as escolas na cidade. Vale ressaltar que nas comunidades muito distantes da sede municipal, a Prefeitura implantou o ensino fundamental por módulos. Os entrevistados informaram que a Prefeitura está investindo na capacitação de 120 professores, para que obtenham o curso superior. Além disso, existe a intenção expressa de implantar uma escola técnica no município.

Saúde: Brasil Novo possui um sistema de saúde com capacidade para atendimentos de baixa e média complexidade, contemplando um hospital, postos de saúde e alguns profissionais de saúde. Os pacientes que não podem ser ali tratados são encaminhados para Altamira.

O município é atendido por vários programas de assistência à saúde tais como: Pré-Natal; Aleitamento Materno; Teste do Pezinho; Imunização; Planejamento Familiar e os tratamentos da hipertensão arterial e da diabetes. Apesar disso, os entrevistados reconhecem que ainda existem muitas dificuldades, como por exemplo, a desnutrição.

As doenças mais comuns são a malária, a leishmaniose, as viroses e as parasitoses, enquanto os casos mais graves constituem os traumatismos causados por acidentes nas derrubadas de árvores e as doenças cardíacas.

Segurança pública: Novo Brasil é um município calmo, porém também não está livre de alguns casos de homicídio. A segurança pública é feita por um Sargento, que assume a função de delegado, e por três ou quatro agentes todos soldados da Polícia Militar.

Lazer: as atividades de lazer da população estão relacionadas ao rio Xingu com seus afluentes e aos bares e lanchonetes da cidade.

Dependência Regional: existe uma parceria informal no setor de saúde entre Brasil Novo e os municípios vizinhos, principalmente Medicilândia e Altamira.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia de Brasil Novo é a pecuária, seguida da agricultura e da indústria madeireira. O município possui o quinto maior rebanho bovino do Estado e um laticínio em operação. Com relação a agricultura tem-se dois tipos distintos de produção: [1] a agricultura empresarial, realizada nas médias e grandes propriedades rurais e que se dedica ao cultivo do cacau, pimenta do reino e café; [2] a agricultura tradicional, realizada predominantemente nas pequenas propriedades rurais e projetos de assentamento e que se dedica ao cultivo do arroz, milho, feijão, mandioca, etc. Ainda com relação à prática da agricultura tradicional, vale ressaltar que o INCRA atualmente está implantando no município quatro novos projetos de assentamento.

A indústria madeireira ainda é uma atividade econômica bastante forte no município, em decorrência da existência de estoques naturais de madeiras nobres. Este fato tem atraído a atenção de muitos empresários do ramo. Os entrevistados não souberam informar sobre iniciativas de comercialização e beneficiamento coletivo da produção no município.

Segundo os entrevistados, a falta de agências bancárias é uma das causas da evasão da riqueza produzida no município. Por outro lado, os moradores contam com a possibilidade da abertura de uma agência do Banco do Brasil na cidade.

EMPREGO E RENDA

Apesar da economia do município ser bastante dinâmica, várias pessoas estão desempregadas. Por outro lado o setor que emprega o maior número de pessoas é a agricultura, sobretudo com o cultivo do cacau.

A renda média domiciliar é baixa e, segundo um dos entrevistados, algumas famílias vivem em situação de miséria.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Brasil Novo conta com um sistema de abastecimento de água que atende quase todos os domicílios da cidade, porém a água distribuída não recebe tratamento prévio. Na cidade todos os domicílios têm acesso à rede de distribuição de energia elétrica, enquanto na zona rural apenas algumas agrovilas dispõem deste serviço. A iluminação pública é precária em algumas vias urbanas. Existe também um sistema de coleta e disposição do lixo, porém a cidade não conta com aterro sanitário.

Apesar de ser necessária a abertura de novas estradas vicinais, os entrevistados reconhecem que malha viária do município é bastante extensa, ocasionando dificuldades para a sua conservação principalmente no período chuvoso. Na cidade apenas cerca de 20% das vias encontram-se pavimentadas.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Em função de sua importância desde a década de 70 e do seu estado de preservação, os entrevistados apontaram o prédio da Prefeitura Municipal como um potencial patrimônio construído do município.

Segundo um dos entrevistados, na região do Rio Iriri, dentro da Terra Indígena Arara podem existir sítios arqueológicos. Neste local foram encontrados potes de cerâmica e outros artefatos.

PATRIMÔNIO NATURAL

Os entrevistados apontaram como patrimônios naturais do município a Caverna da Planaltina, as praias do Rio Iriri e a Cachoeira do Espelho, na vicinal 14.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

No município existem cerca de onze associações e uma cooperativa de produtores. Para mobilizar estas pessoas, geralmente se recorre diretamente aos presidentes destas associações e posteriormente à rádio da cidade. A Terra Indígena Arara e parte da Terra Indígena Arara II se encontram dentro dos limites municipais. Registra-se que não são muito comuns desentendimentos entre as comunidades indígenas e colonos.

MEIO AMBIENTE

Segundo os entrevistados, apesar de estar ocorrendo degradação da vegetação em decorrência da atividade madeireira, inclusive nas áreas de preservação permanente, o município ainda possui grandes extensões de floresta em bom estado de conservação. Com o constante desmatamento os animais silvestres estão diminuindo bastante, mas ainda existem muitos, sobretudo nas áreas mais preservadas.

Os entrevistados apontaram como medida prioritária de proteção ambiental para o município a intensificação da fiscalização dos desmatamentos ilegais, como aqueles realizados em áreas de preservação permanente.

POTENCIALIDADES

Com a perspectiva de pavimentação da Transamazônica, o município de Brasil Novo pode se desenvolver ainda mais, desde que contemple investimentos em melhoria

genética do rebanho, mecanização da agricultura e novas tecnologias para o aproveitamento do couro e da madeira.

Um dos entrevistados ressaltou que, para melhorar as condições de vida das pessoas mais pobres, é necessária a implantação de cursos de capacitação destas pessoas para o trabalho, visando educá-las para desenvolverem um espírito empreendedor.

3.13 – MEDICILÂNDIA



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

Medicilândia também tem suas origens atreladas ao Programa de Integração Nacional (PIN), colocado em prática pelo Governo Federal na década de 70. As pessoas vieram para o local em função da oferta de terras férteis e do apoio prometido pelas autoridades governamentais envolvidas na implantação do referido Programa. Mais de 90% das famílias pioneiras eram oriundas do sul do País, principalmente dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: o sistema educacional de Medicilândia tem atendido a população de forma bastante precária. Na cidade são oferecidos os ensinamentos fundamental e médio, enquanto na zona rural não existem escolas em funcionamento e nem transporte para os alunos. Muitas pessoas moram em locais afastados da sede municipal e, sem o apoio da Prefeitura, não conseguem estudar.

Saúde: Medicilândia possui um sistema de saúde com capacidade para realizar apenas atendimentos de baixa complexidade. As pessoas que necessitam de atendimentos de média e alta complexidade são encaminhadas para Altamira. Segundo o entrevistado, o município conta com um hospital público e com um médico e quatro ou cinco enfermeiros para atender mais de 30.000 pessoas.

Segurança: o município poderia ser mais calmo. É comum a ocorrência de atritos, principalmente em decorrência do consumo excessivo de bebidas alcoólicas nos bares da cidade. O policiamento é feito por um sargento que também assume a função de delegado – há mais de seis anos não se tem um delegado propriamente dito. O entrevistado afirmou que os comerciantes com frequência colaboram para a manutenção e compra de combustível para o veículo da delegacia.

Lazer: as principais opções de lazer da população são os serviços dos córregos e rios que cortam o município (pesca, locais de banho, etc.), além dos pequenos bares e restaurantes na cidade.

Dependência Regional: Medicilândia mantém fortes vínculos de dependência em relação à Altamira, evidenciados, sobretudo no setor de comércio e serviços.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia de Medicilândia é a agricultura, seguida da indústria madeireira e da pecuária. Os produtos agrícolas principais são o cacau, o café e a cana de açúcar, os quais são produzidos nas propriedades rurais mais extensas. Outros produtos agrícolas do município são o arroz, feijão, milho e mandioca, estes cultivados principalmente nas pequenas propriedades rurais. O entrevistado afirmou que até meados de 2000 havia uma indústria de álcool e açúcar em funcionamento no município e que atualmente Medicilândia se destaca como um dos principais produtores de cacau do país. Vale destacar também a existência de uma moageira de calcário na periferia da cidade. A atividade madeireira ainda é muito intensa no município e é responsável por boa parcela do sustento da população. A pecuária é predominantemente extensiva, porém apresenta uma boa produtividade. Outras atividades como a coleta de castanha do Pará, piscicultura e apicultura não são muito praticadas pela população e os garimpos já encerraram suas atividades.

EMPREGO E RENDA

Existem muitas pessoas desempregadas em Medicilândia e, a julgar pelas deficiências nos serviços coletivos básicos, a Prefeitura não tem conseguido sucesso na redução do problema. O setor que emprega o maior número de pessoas atualmente é o cultivo do cacau e a população é predominantemente de baixa renda, sendo a renda média mensal domiciliar inferior a um salário mínimo.

A maior parte dos grandes fazendeiros reside na cidade e, a medida do possível, eles se abastecem no mercado local. Existem também alguns grandes fazendeiros que contratam administradores na região e permanecem morando em outros estados.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Medicilândia não dispõe de sistema de abastecimento de água e, para o esgoto doméstico, em cada domicílio normalmente existe uma fossa. Para agravar a situação do abastecimento de água, não há cursos de água próximos ao núcleo urbano e ocorrem no subsolo blocos de rocha que dificultam a escavação de poços sejam rasos, sejam profundos. A Prefeitura furou dois poços que atendem uma pequena parte da população, porém estes poços geralmente secam na estação da estiagem. Algumas pessoas chegam a desembolsar R\$ 10,00 por dia para obter cem litros de água.

Existe um sistema de coleta e disposição do lixo. A Prefeitura recolhe o lixo e deposita em um lixão distante da cidade e do eixo da BR 230. Existe uma rede de distribuição de energia elétrica que atende a cidade, porém na zona rural a energia elétrica é obtida pela utilização de motores geradores.

Para a conservação das estradas, Medicilândia dispõe de uma patrol (motoniveladora) e duas caçambas. Uma das caçambas está destinada à coleta do lixo, enquanto a outra caçamba

está destinada, juntamente com a patrol, para a conservação das 27 vicinais existentes no município. Na cidade somente duas ou três ruas são pavimentadas, tendo sido a pavimentação realizada com a utilização de bloquetes.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Dada a importância da indústria desativada de álcool e açúcar para o desenvolvimento da cidade, o prédio que a abrigava pode ser apontado como potencial patrimônio construído do município. Apesar da proximidade das áreas indígenas Arara e Arara II, o entrevistado não soube informar sobre a existência de sítios arqueológicos no município.

PATRIMÔNIO NATURAL

O entrevistado apontou a existência de grandes cavernas, rios piscosos e com matas ciliares bem conservadas, além de grandes extensões de florestas praticamente sem alterações, localizadas principalmente nas áreas indígenas.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

A prática do associativismo é comum no município, uma vez que existem diversas associações em atividade, tanto na cidade como no campo. Vale ressaltar que a mobilização destas associações normalmente é realizada diretamente com seus diretores. O entrevistado afirmou que a convivência com as comunidades indígenas é tranquila, principalmente porque o contato é esporádico.

MEIO AMBIENTE

Apesar dos avanços da atividade madeireira, ainda existe floresta bem preservada na região e, com isso, os animais silvestres também ficam mais protegidos. O entrevistado apontou como medida prioritária para a proteção ambiental no município o controle do desmatamento, principalmente relacionado à atividade madeireira.

POTENCIALIDADES

Na visão do entrevistado, Medicilândia tem um grande potencial turístico, pesqueiro e agrícola. Os potenciais turístico e pesqueiro decorrem da existência de cavernas e rios, enquanto o potencial agrícola decorre da fertilidade da terra e da tradição da população na prática da agricultura, principalmente cacau.

A pavimentação da Transamazônica poderá melhorar muito a vida da população de Medicilândia, devido o provável barateamento dos fretes para trazer mercadorias e para escoar a produção, além de possibilitar a instalação de agroindústrias.

3.14- URUARÁ



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

A exemplo dos municípios vizinhos, Uruará também tem suas origens relacionadas ao Programa de Integração Nacional, colocado em prática pelo Governo Federal na década de 70. De maneira análoga à colonização de Medicilândia, os pioneiros foram atraídos pela oferta de terras férteis e apoio das autoridades governamentais. A colonização começou em 1973, com a chegada de famílias vindas do sul e do nordeste do Brasil, principalmente do Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: em Uruará são oferecidos os ensinamentos fundamental, médio e superior, sendo o ensino superior ministrado pela Universidade Estadual do Pará (UEPA), que oferece o curso de pedagogia e letras. A população da zona rural não tem recebido uma boa assistência educacional, porque além dos professores não residirem no campo, durante os meses de chuvas mais intensas eles não conseguem se deslocar até as comunidades mais isoladas por causa das péssimas condições das estradas.

Saúde: a cidade conta com serviços públicos de saúde com capacidade para atender somente os casos mais simples. O atendimento de casos mais graves é feito em Altamira, ou Santarém, ou Belém.

As doenças mais comuns são a malária e a febre amarela silvestre, enquanto os problemas de saúde mais graves são os problemas cardíacos e os traumatismos causados em acidentes. Segundo os entrevistados não ocorrem campanhas de prevenção de DSTs, embora todos saibam da ocorrência desse tipo de doença. A entrevistada informou que existem pelo menos 15 pessoas portadoras do vírus da AIDS na cidade.

Segurança: o município pode ser considerado calmo. Naturalmente não está isento da ocorrência de crimes, porém raramente acontecem assaltos. O policiamento é feito pelo delegado e seus agentes.

Lazer: as principais opções de lazer da população são os serviços dos córregos e rios que cortam o município (pesca, locais de banho, etc.), além dos pequenos bares e restaurantes na cidade.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia do município é a indústria madeireira, seguida da agricultura, pecuária e mineração de calcário. A atividade madeireira ainda é bastante intensa no município, dada a existência de estoques naturais de madeira com valor econômico. Os principais produtos agrícolas são o cacau, a pimenta do reino e o café, porém existem pessoas cultivando arroz, milho, feijão e mandioca, entre outras lavouras. A pecuária ocupa as áreas já desmatadas pela atividade madeireira e é predominantemente extensiva. Vale ressaltar que a maior parte da madeira e do calcário retirado de Uruará é beneficiado em outros municípios do eixo transamazônico, como em Altamira. Os produtores comercializam seus produtos de forma individual e praticamente não existe beneficiamento da produção.

EMPREGO E RENDA

Existem muitos desempregados na cidade, porém os entrevistados não souberam informar sobre iniciativas governamentais para a redução do problema. O setor que emprega o maior número de pessoas é a indústria madeireira. Também são oferecidas muitas oportunidades de emprego na época das colheitas de cacau e pimenta do reino.

O Banco do Brasil possui uma agência na cidade e este é um dos fatores que contribuem para que boa parte das riquezas do município circule no mercado local. Outro fator que contribui para a solidez do mercado local é que os grandes proprietários de terra residem na cidade.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Em Uruará existe um sistema de abastecimento de água que ainda não está em funcionamento, conseqüentemente, muitos domicílios ainda consomem água obtida em poços rasos. Toda a cidade e boa parte da zona rural é atendida com energia elétrica. A iluminação pública é precária em muitas ruas do núcleo urbano. Existe um sistema de coleta e disposição do lixo, que é lançado em um lixão.

As estradas estão em péssimo estado de conservação. Na época chuvosa fica cheia de atoleiros, enquanto na época seca ficam cheias de buracos e poeira. Só existem duas vias pavimentadas no núcleo urbano. As pessoas que não dispõem de veículo próprio normalmente se deslocam entre os municípios da região utilizando as vans, kombis e caminhonetes adaptadas para o transporte de passageiros.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Em função do fato das edificações da época da colonização já terem sido derrubadas para dar lugar às atuais, os entrevistados decidiram não apontar potenciais patrimônios da cidade. Os entrevistados informaram que nas proximidades da Área

Indígena Cachoeira Seca existe um sítio arqueológico já estudado por técnicos vindos de fora, provavelmente de Belém.

PATRIMÔNIO NATURAL

Uruará ainda possui extensa área florestal preservada e belas cachoeiras, as quais já foram temas de reportagens em nível nacional.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

Em Uruará existem diversas associações e Cooperativas, com destaque para as associações de produtores rurais e de madeireiros. Vale destacar que a mobilização destas organizações pode ser feita mediante contato direto com seus diretores, ou com os técnicos da Prefeitura. Segundo os entrevistados, apesar da proximidade das Áreas Indígenas Cachoeira Seca e Arara do núcleo urbano, a convivência com as comunidades indígenas é tranqüila.

MEIO AMBIENTE

Dada a existência de áreas bem conservadas de floresta, acredita-se que ainda existam muitos animais silvestres no município. Segundo os entrevistados, a atuação da fiscalização do IBAMA tem colaborado muito para a preservação da flora e da fauna na região.

Uma medida prioritária para a proteção ambiental no município pode ser a melhoria / ampliação do projeto de reflorestamento em execução pela Associação dos Madeireiros de Uruará.

POTENCIALIDADES

A entrevistada apontou como potencialidades do município o desenvolvimento da agroindústria de beneficiamento do leite e o desenvolvimento do turismo.

3.15 – PLACAS



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

O Município de Placas foi desmembrado do município de Santarém e seu nome surgiu porque era um entroncamento de dois travessões com a Transamazônica, sinalizado com diversas placas. Quando do processo de emancipação, há cerca de oito anos, foram sugeridos dois nomes: Alto Pará e Placas. Houve então um plebiscito e, como todos já conheciam o lugar como Placas, este foi o nome escolhido.

Após a emancipação, a localidade passou a ter alguns serviços que antes não existiam, como o colégio, energia elétrica, etc. Além disso, as condições das estradas também melhoraram um pouco.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: o município conta com escolas de ensino médio e fundamental e um curso profissionalizante (computação). Na zona rural tem várias escolas de ensino fundamental. Quando as crianças concluem esta fase, passam a utilizar o ônibus da prefeitura para se deslocar até a sede do município e assim continuar seus estudos.

Saúde: existe um posto de saúde e um hospital grande, porém com carência de profissionais de saúde para oferecer um atendimento adequado para a população. Atualmente a cidade conta com um enfermeiro e alguns agentes comunitários de saúde. Os médicos, quando vêm, não ficam muito tempo na cidade.

As doenças que têm ocasionado maiores transtornos à população são a malária, hanseníase e tuberculose. O entrevistado acredita que possam existir casos de pessoas com DSTs.

Segurança: Placas é bastante tranquila. Às vezes ocorrem alguns atritos, porém nada de anormal considerando o porte da cidade. Atualmente não há delegado na cidade e

a segurança é feita por um sargento e alguns policiais militares e não existe veículo de apoio às funções da polícia.

Lazer: as principais opções de lazer da população estão relacionadas aos serviços dos córregos e rios que cortam o município (pesca, local de banho, etc.).

Dependência regional: O entrevistado não tem conhecimento de nenhuma parceria formal entre Placas e os municípios vizinhos, porém devido a prática comum de encaminhamento das pessoas doentes para serem tratados em outros municípios, eles acredita que existe uma parceria na área de saúde. As pessoas normalmente são encaminhadas para Santarém, ou Uruará ou Rurópolis.

Vale ressaltar que, principalmente em função das riquezas geradas na agricultura, existe um prédio em construção que abrigará, em breve, uma agência bancária.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia é a agricultura e a pecuária. A madeira tem um papel secundário na economia do município. O papel mais importante atualmente é desempenhado pelas lavouras de cacau e pimenta do reino, uma vez que a pecuária é predominantemente extensiva. A população não tem tradição na prática de atividades como apicultura, piscicultura e coleta de coco babaçu ou castanha do Pará.

Atualmente o setor que emprega o maior número de pessoas é a agricultura. A maioria dos moradores depende direta ou indiretamente do trabalho braçal nas lavouras de cacau e pimenta do reino. Normalmente essas pessoas são contratadas por dia e recebem pelo peso do produto colhido. A pimenta do reino oferece uma safra por ano (julho a setembro), enquanto o cacau oferece três safras por ano.

O beneficiamento e a comercialização da produção são realizados predominantemente de forma individual.

EMPREGO E RENDA

Existem muitos desempregados na cidade. O entrevistado ressaltou que a maioria das pessoas que concluem o ensino médio tem que ir morar em outro lugar ou se contentar com o trabalho que já desempenhavam. A geração de novos postos de trabalho no município é muito lenta.

A população é predominantemente de baixa renda, sendo a renda média mensal domiciliar inferior a um salário mínimo. Um fator positivo é que as pessoas mais abastadas do município moram na cidade e, à medida do possível, fazem seu dinheiro circular no mercado local.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Tanto na zona urbana quanto na zona rural a água é obtida de poços rasos. Normalmente existe poço raso em cada domicílio. Existe um sistema de coleta e disposição do lixo. Todo o material recolhido é depositado em um lixão.

Quase todos os domicílios da cidade têm acesso à rede de distribuição de energia elétrica, porém o serviço de iluminação pública é bastante precário.

A zona rural não é servida por energia elétrica e em decorrência disso muitas famílias que moram nos travessões utilizam motores movidos a diesel para gerar energia. Para se conseguir a energia elétrica é necessária a união de vários agricultores ao longo dos travessões e todos eles com condições de pagar pela instalação da rede de distribuição.

O tráfego nas vicinais e na BR 230 piora muito na época chuvosa. Nesse período são formados atoleiros de grandes extensões, principalmente na Transamazônica. Devido à intensidade do tráfego na Transamazônica, algumas vicinais se mantêm em melhores condições de tráfego no período chuvoso. Vale ressaltar que não existem vias pavimentadas na sede do município.

Como a BR 230 atravessa a cidade ao meio, os ônibus que fazem linhas para outras cidades atendem a população do município de forma satisfatória. Em decorrência disso, não é tão intensa a utilização de transportes alternativos como as caminhonetes adaptadas e kombis.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Talvez pelo fato da cidade ser relativamente nova e também por não saber informar sobre a existência de sítios arqueológicos no município, o entrevistado preferiu não apontar locais ou edificações com potencial para se tornarem patrimônio da cidade.

PATRIMÔNIO NATURAL

O entrevistado apontou como patrimônio natural de Placas, um local chamado Água Azul que corresponde ao encontro do Rio Curuá-Una com um outro rio cujo nome ele não lembrou. Apontou também algumas cachoeiras e corredeiras existentes no Rio das Pedras.

RELAÇÕES SOCIAIS E ASSOCIATIVISMO

Existem Associações de pequenos agricultores nos projetos de assentamentos do INCRA, além de associações de comerciantes, mães, pais e mestres, etc.

Parte da Área Indígena Cachoeira Seca fica dentro dos limites municipais, porém os moradores da cidade não têm muito contato com a comunidade indígena.

MEIO AMBIENTE

As florestas bem conservadas do município ainda abrigam uma grande quantidade de indivíduos da fauna local, porém existem muitas pessoas que praticam a caça predatória. Em decorrência disso está ficando cada vez mais difícil avistar animais silvestres nas proximidades da cidade. O entrevistado destacou a postura preservacionista de uma proprietária rural do município. Ela mantém quase intactos os remanescentes de floresta existentes na sua propriedade.

O entrevistado apontou como medida prioritária para a proteção ambiental do município a realização de campanhas de educação ambiental, de modo a orientar o aproveitamento sustentável da madeira.

POTENCIALIDADES

O entrevistado considera o setor de comércio e serviços como o setor com o maior potencial de desenvolvimento, porque a instalação de novos estabelecimentos geraria emprego e renda no município, tornando a economia local mais dinâmica. Ele chamou a atenção para o fato de que o próprio hospital, desde que funcionando adequadamente, poderia oferecer postos de trabalho para muitas pessoas.

O entrevistado apontou como possíveis impactos positivos decorrentes da pavimentação da Transamazônica a maior facilidade de deslocamento, melhoria na saúde, novos postos de trabalho e aumento da dinâmica econômica local. Analogamente apontou como possíveis impactos negativos decorrentes da pavimentação da Transamazônica o aumento da população de baixa renda na cidade e também da criminalidade.

3.16 – RURÓPOLIS



HISTÓRICO E IMPLANTAÇÃO

Rurópolis também surgiu em função do Programa de Integração Nacional, implementado pelo Governo Federal na década de 70. Dentro da sua concepção original o Programa previa a distribuição de lotes de 100 ha e a construção de uma cidade de apoio às atividades do meio rural, denominada Rurópolis Presidente Médici – embrião da atual cidade. Ainda na década de 70 foram construídos prédios para abrigar escritórios de vários órgãos públicos, como o INCRA, CEPLAC, SESP e CIBRAZEM. Foi construída também uma serraria para apoiar os colonos.

A origem das primeiras pessoas era bastante diversificada, tendo chegado ao local muitos baianos, mineiros, gaúchos, paranaenses, cearenses e maranhenses. O município tem cerca de 14 anos de emancipação e, na opinião da entrevistada, tem se desenvolvido a passos lentos.

BENS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Educação: Na cidade são oferecidos os ensinos fundamental, médio e profissionalizante, enquanto na zona rural é oferecido apenas o ensino fundamental. Existe transporte escolar para os alunos da zona rural que moram mais próximos da cidade, enquanto que o atendimento daqueles que moram mais distante é feito pelas escolas da zona rural. Quanto ao ensino profissionalizante, atualmente existe um curso de auxiliar de enfermagem em funcionamento na cidade.

Saúde: Rurópolis conta com um sistema de saúde capaz de atender casos de baixa e média complexidade. As pessoas que necessitam de atendimento de alta complexidade são encaminhados para Santarém. A doença que têm ocasionado maiores transtornos à população atualmente é a Malária.

Segurança: Segundo a entrevistada Rurópolis já foi uma cidade bem mais violenta na época dos garimpos. Atualmente apresenta níveis de criminalidade compatíveis com o seu tamanho.

Lazer: as principais opções de lazer da população encontram-se nos córregos e rios que cortam o município (pesca, locais de banho, etc.), além dos pequenos bares e restaurantes na cidade.

Dependência Regional: embora exista uma agência do BASA na cidade, sua população recorre bastante a Santarém para a obtenção de produtos e serviços não disponíveis em Rurópolis. A entrevistada não soube informar sobre a existência de parcerias formais entre Rurópolis e os municípios vizinhos.

SETOR PRODUTIVO E BASE ECONÔMICA

A base da economia do município é a agricultura, seguida da pecuária e da indústria madeireira. A riqueza gerada pela agricultura é fundamentada, sobretudo nas lavouras de cacau e pimenta do reino, além do arroz, feijão, milho, mandioca, etc. A pecuária é predominantemente extensiva, porém com boa capacidade produtiva. Atualmente a indústria madeireira desempenha um papel secundário na economia do município.

A maior parte da população não possui tradição ainda na prática de atividades como a piscicultura, apicultura e coleta de coco babaçu ou castanha do Pará. O beneficiamento e a comercialização da produção são realizados basicamente de forma individual.

EMPREGO E RENDA

Existem muitas pessoas desempregadas no município, principalmente os jovens. Muitos deles concluem o ensino médio e não conseguem emprego. A entrevistada afirmou que nem o Governo Municipal nem o Governo Estadual têm implementado iniciativas para melhorar este quadro.

O setor produtivo que emprega o maior número de pessoas é a agricultura. Assim, na época das safras de cacau e pimenta do reino são gerados muitos postos de trabalho, enquanto na entressafra as pessoas trabalham nas fazendas da região, dedicadas a serviços como reforma de pastos e reparos em cercas. Fora isso o maior empregador fixo é a Prefeitura.

A população é predominantemente de baixa renda, com média domiciliar inferior a um salário mínimo. Os grandes fazendeiros da região moram na cidade ou nas próprias fazendas e, à medida do possível, compram no mercado local.

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Existe um sistema de abastecimento de água que tem atendido de forma satisfatória à população. Quase todos os domicílios da sede municipal têm acesso à rede de distribuição de energia elétrica, porém a iluminação pública é bastante deficiente. A zona rural não é atendida por energia elétrica. Os proprietários rurais com melhores condições financeiras utilizam motores geradores, enquanto os demais utilizam lâmparas. O lixo é coletado diariamente e o material recolhido é lançado em um lixão localizado a menos de dois quilômetros do eixo da transamazônica.

Segundo a entrevistada, existem muitas reclamações sobre o estado precário de conservação da Transamazônica e dos travessões, problema que se agrava no período das chuvas. Vale ressaltar que todo o ano Rurópolis fica isolada na época das chuvas e o acesso a Santarém é feito por Itaituba ou por barcos no Rio Tapajós. Vale lembrar que só existe uma via pavimentada na sede municipal, a qual é revestida com bloquetes.

Com relação ao transporte coletivo intermunicipal, as pessoas que não dispõem de veículo próprio utilizam os ônibus de linha, as kombis e as caminhonetes adaptadas para o transporte de passageiros.

PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO

Segundo a entrevistada, as pessoas da cidade não têm uma cultura de preservação da sua história, porém apontou como potenciais patrimônios os prédios públicos construídos na cidade pelo Governo Federal na década de 70.

A entrevistada desconhece a existência de sítios arqueológicos no município, porém afirmou que pessoas de Belém sempre vêm fazer pesquisas na região, provavelmente na FLONA Tapajós.

PATRIMÔNIO NATURAL

A entrevistada apontou a cachoeira do Green, uma queda d'água de aproximadamente 30 metros de altura, como um dos principais patrimônios naturais do município. Perguntada sobre a relação da população com a FLONA Tapajós, a entrevistada afirmou tratar-se de uma relação distante. Ela apenas sabe que existe.

ASSOCIATIVISMO E OUTROS ASPECTOS SOCIAIS

A entrevistada não soube informar sobre a existência de organizações sociais formais no município, porém pelas observações locais pode-se afirmar que existem várias organizações atuando no município.

MEIO AMBIENTE

A vegetação encontra-se bem preservada e ainda existem muitos animais de grande porte no município, como onça, macaco, veado, etc. A fiscalização do IBAMA tem sido eficiente em Rurópolis. Considerando que o meio ambiente do município está em bom estado de conservação, a entrevistada optou por não apontar nenhuma medida de proteção ambiental.

POTENCIALIDADES

A maior potencialidade do município é a agricultura e, portanto, o desenvolvimento do município depende do fortalecimento deste setor. A atração de agroindústrias para o município poderia colaborar bastante para a geração de emprego e renda para a população, com conseqüente aquecimento do mercado local.

4 - RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Valciney Ferreira Gomes (Prefeito Municipal) - Palestina do Pará

Lourival Silva (motorista) e Maria Rita Silva (moradora da cidade há 20 anos) - São Domingos do Araguaia

Carlos Maia da Silva (Assessor do Prefeito), Diego Guimarães de Souza (Presidente do Grupo de Proteção Florestal - GPF), Benedita Guimarães de Souza (Professora) - Brejo Grande do Araguaia

Sr. José de Lima Barbosa (Lavrador e Pequeno Comerciante) e José Oliveira Frutuoso (Lavrador) - São João do Araguaia

Edna Cristina de Carvalho Souza (Agente de Endemias, moradora de Marabá há 20 anos, ex-presidente de associação de moradores e ex-candidata à vereadora) e Ana Carla Maravilha Santos (Agente de Endemias) - Marabá.

Nizete Alves Simões (Secretária Municipal de Administração e Finanças) - Itupiranga

Francisco José Benevides Chaves, conhecido como Sr. Dedé (Comerciante) e Shirlene Aparecida Rosa (Recepcionista) - Novo Repartimento

Geraldo Martinho do Amaral (Empresário e Agropecuarista), Pedro Saves (Supervisor da Camargo Corrêa) e Sebastião Saulo Miranda (Empresário) - Tucuruí

Fabio Bezerra Passos (Comerciante) - Pacajá

Romualdo Vieira Correia e Jercles Anselmo Ferreira (Comerciantes) - Anapu

Lucélia Lucia Barbosa (Cabeleireira) - Altamira

Otoniel de Sousa Costa (Secretário Municipal de Saúde), Jorge Duarte (Enfermeiro e Coordenador do PACs no Município) e Oiliçato Alves de Souza (Vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde) - Brasil Novo

David Nery Branco (Técnico Industrial)

Andréa Karpinski (Empresária) - Uruará

Ozéias Amaral Rocha (Comerciante, Agricultor e ex-presidente da Associação Comercial e Industrial de Medicilândia) - Medicilândia

João de Deus Vieira (Professor) - Placas

Elizete Teixeira Pires (Comerciante) - Rurópolis